

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**DANIELE ROMEU FERNANDES DA SILVA**

**CENTRO CULTURAL: Espaço para dança, música e teatro**

**Taubaté – SP**

**2018**

**Daniele Romeu Fernandes da Silva**

**CENTRO CULTURAL: Espaço para dança, música e teatro**

Trabalho Final de Graduação  
apresentado como requisito parcial para  
conclusão do Curso em Arquitetura e  
Urbanismo na Universidade de Taubaté,  
elaborado sob orientação da Profª. Ma. Juliana  
da Camara Abitante.

**Taubaté - SP**

**2018**

**Ficha catalográfica elaborada pelo  
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

S586c      Silva, Daniele Romeu Fernandes da  
                Centro cultural: espaço para dança, música e teatro. / Daniele Romeu  
                Fernandes da Silva. - 2018.  
                72f. : il.

                Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de  
                Arquitetura e Urbanismo.

                Orientação: Profa. Me. Juliana da Camara Abitante, Departamento de  
                Arquitetura e Urbanismo.

                1. Dança. 2. Música. 3. Centro cultural. 4. Projeto arquitetônico. I.  
                Título.

CDD – 725 804

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha querida orientadora Profa. Ma. Juliana pela confiança e dedicação, me auxiliando a concluir esta importante etapa da vida acadêmica e pessoal.

A todos os professores e funcionários da faculdade, que contribuíram de alguma forma com seus ensinamentos ao decorrer do curso.

À Fundação Lia Maria Aguiar, que me permitiu vivenciar as escolas de dança, música e teatro, me fornecendo diretrizes importantes ao tema.

Aos meus amigos e futuros colegas de profissão que sempre estiveram presentes na conclusão desta etapa do trabalho.

Aos companheiros de trabalho e estágio, fundamentais para me auxiliar a sintetizar todo conhecimento adquirido ao decorrer da faculdade.

À minha família, sempre presente com palavras de apoio e carinho.

Ao meu maior incentivador e companheiro, Igor.

## EPÍGRAFE

“Cultura é o que fica depois de se esquecer  
tudo o que foi aprendido.”

André Maurois

## RESUMO

O presente trabalho trata-se da elaboração de um centro cultural para a cidade de Campos do Jordão, estância turística do Estado de São Paulo. Tem como objeto de pesquisa a Fundação Lia Maria Aguiar, que é caracterizada como um centro de ensino voltado para as artes corporais com os núcleos de dança, música e teatro. Com edifícios distintos para cada núcleo, atualmente recebe um número de alunos maior que sua capacidade, assim embasando o tema dessa pesquisa. O objetivo principal é elaborar um projeto arquitetônico de um centro cultural que possa unir as três modalidades artísticas e proporcionar aos alunos e população um lugar que seja propício para uma troca dinâmica da cultura. Para isso, foi feita uma visita à Fundação para coleta de dados e aproximação do objeto de estudo, assim como levantamento de referências bibliográficas e documentos. Foram feitos estudos de caso para a compreensão do organograma e das necessidades projetuais referentes ao tema. A partir do levantamento dos principais locais que recebem eventos culturais em Campos do Jordão, a potencialidade da estância foi demonstrada como um polo favorável para se implantar um centro cultural. A pesquisa evidenciou que o problema pode ser resolvido com um projeto arquitetônico que atenda às necessidades específicas dos grupos de dança, música e teatro, no que diz respeito aos materiais construtivos específicos, além de criar um centro para trocas culturais com a participação da população, com as diretrizes adequadas inserido em uma estância turística.

Palavras-chave: Teatro. Dança. Música. Centro Cultural. Projeto arquitetônico.

## RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama dos principais objetivos de um centro cultural.....	4
Figura 2 - Dimensões do Plano Nacional da Cultura .....	5
Figura 3 - Processo da arte no indivíduo .....	6
Figura 4 - Localização de espaços para eventos culturais em Campos do Jordão. ....	7
Figura 5 - Auditório Cláudio Santoro .....	8
Figura 6 - Planta Auditório Cláudio Santoro .....	9
Figura 7 - À esquerda o Palácio do Governo, à direita a Capela São Pedro Apóstolo .....	10
Figura 8 - Concerto na Capela do Palácio .....	10
Figura 9 - Interior da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus .....	11
Figura 10 - Eventos do Espaço Cultural Dr. Além, na imagem A um cartaz do Cineclub Araucária, na B o anúncio de uma peça teatral e na C um convite para encontro de idosos. .....	12
Figura 11 - Igreja São Benedito .....	13
Figura 12 – Concha acústica na praça da Igreja São Benedito .....	13
Figura 13 - Grupo de dança expressão em movimento na concha - Festa do Pinhão 2018 .....	14
Figura 14 – Um dos primeiros concertos de música em 1970 no Palácio do Governo em Campos do Jordão.....	15
Figura 15 - Espetáculos dos núcleos de dança, música e teatro da FLMA .....	16
Figura 16 - Localização dos núcleos da Fundação Lia Maria Aguiar .....	17
Figura 17 - Fachada principal Centro de Música Victor McMahan.....	19
Figura 18 - Implantação Centro de Música Victor McMahan .....	20
Figura 19 – Detalhe armário e revestimentos internos de madeira .....	20
Figura 20 - Planta térreo com setorização Centro de Música Victor McMahan .....	21
Figura 21 - Planta primeiro pavimento com setorização - Centro de Música Victor McMahan .....	21
Figura 22 - Espaço para performances interiores .....	22

Figura 23 - Perspectiva Centro de Artes da Escola Los Nogales .....	23
Figura 24 - Acesso entre o térreo o primeiro pavimento - Local de encontros .....	23
Figura 25 - Sala da orquestra .....	24
Figura 26 - Planta térreo setorizada, logo abaixo planta de fluxos externos e internos elaborada pela autora.....	24
Figura 27 - Planta primeiro pavimento setorizada, logo abaixo planta de fluxos externos e internos elaborada pela autora .....	25
Figura 28 - Fachada Praça das Artes .....	26
Figura 29 - Implantação Praça das artes e sua relação com o entorno .....	26
Figura 30 - Setorização da Praça das Artes .....	27
Figura 31 - Maquete praça das artes .....	28
Figura 32 - Palco do conservatório dramático musical .....	28
Figura 33 - Salão do conservatório dramático musical .....	28
Figura 34 - Theatro Municipal de São Paulo .....	29
Figura 35 - Palco do Theatro Municipal de São Paulo .....	30
Figura 36 - Cúpula do Theatro Municipal.....	30
Figura 37 - Mapa de localização de Campos do Jordão .....	31
Figura 38 - Localização da RMVPLN no Estado de São Paulo e Município de Campos do Jordão.....	32
Figura 39 - Localização dos núcleos existentes e do terreno escolhido para o projeto .....	33
Figura 40 - Terreno escolhido.....	33
Figura 41 - Área de intervenção localizado na ZC1 .....	34
Figura 42 - Diretrizes para ZC1 .....	34
Figura 43 - Aspectos climáticos da área escolhida .....	35
Figura 44 - Sistema viário da área escolhida .....	35
Figura 45 - Vista do terreno para a Av. Januário Mirágliã .....	36
Figura 46 - Registro fotográfico do terreno escolhido.....	36

Figura 47 - Fluxograma .....	38
Figura 48 - Proposta de volumetria .....	39
Figura 49 – Setorização .....	40
Figura 50 - Implantação .....	41
Figura 51 - Pavimento térreo .....	43
Figura 52 - Planta primeiro pavimento .....	45
Figura 53 - Planta mezanino .....	46
Figura 54 - Planta cobertura .....	47
Figura 55 - Cortes e detalhes construtivos.....	49
Figura 56 - Fachadas e detalhes construtivos .....	50
Figura 57 – Perspectivas 01 e 02 .....	51
Figura 58 - Perspectivas 03 e 04 .....	52
Figura 59 - Auditório: planta baixa, primeiro pavimento, cobertura, corte.....	54
Figura 60 - Auditório: fachadas e perspectiva .....	55
Figura 61 - Paisagismo: botânica, piso e iluminação .....	57

## **RELAÇÃO DE TABELAS**

Tabela 1 - Ambientes e modalidades dos núcleos de dança, música e teatro da FLMA ..... 18

Tabela 2 - Programa de necessidades ..... 37

## SUMÁRIO

1.	CARTA AO LEITOR.....	1
2.	INTRODUÇÃO .....	2
3.	O QUE É UM CENTRO CULTURAL.....	4
3.1	Aspectos relativos ao Plano Nacional de Cultura .....	5
3.2	A arte como fundamento para a dança, música e teatro .....	6
4.	CAMPOS DO JORDÃO E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA.....	6
4.1	Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão .....	14
4.2	New Fest Dance de Campos do Jordão .....	15
4.3	A Fundação Lia Maria Aguiar .....	15
5.	ESTUDOS DE CASO .....	19
5.1	Centro de Música Victor McMahon .....	19
5.2	Centro de Artes da Escola Los Nogales .....	22
6.	VISITAS TÉCNICAS .....	26
6.1	Praça das artes.....	26
6.2	Theatro Municipal de São Paulo.....	29
7.	CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE ESTUDO.....	31
7.1	Situação.....	32
7.2	Diretrizes projetuais .....	33
8.	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	37
9.	PARTIDO.....	38
9.1	Fluxograma .....	38
9.2	Setorização.....	38
10.	PROJETO ARQUITETÔNICO .....	39
10.1	Situação .....	39

10.2	Implantação .....	39
10.3	Planta térreo .....	42
10.4	Planta primeiro pavimento .....	44
10.5	Planta Mezanino .....	44
10.6	Cortes, fachadas e perspectivas .....	48
10.7	Auditório .....	53
10.8	Paisagismo .....	56
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	58
12.	BIBLIOGRAFIA .....	59

## 1. CARTA AO LEITOR

Ao iniciar este trabalho, acredito que seja importante transmitir ao leitor os motivos que me levaram a escolher o tema que trata de um centro cultural voltado para a dança, música e teatro.

Ainda cursando o ensino infantil, comecei a frequentar aulas de dança que eram fornecidas gratuitamente nas escolas municipais de Campos do Jordão. A partir dessas aulas, surgiu em 2005 o Corpo de Baile, um conjunto que totalizava 40 meninas selecionadas das escolas, que foram convidadas a ensaiar e representar a cidade para vários festivais de dança no Brasil. O Corpo de Baile durou 7 anos, e chegou a se consagrar com premiações em festivais internacionais. Com isso, a cidade formou profissionais no meio artístico que puderam continuar o trabalho da dança na cidade através da Fundação Lia Maria Aguiar.

A Fundação Lia Maria Aguiar surgiu no ano de 2008 e desenvolve um trabalho com crianças e adolescentes da cidade, oferecendo aulas de dança, música e teatro, além de proporcionar palestras de cunho informativo e social, sempre gratuitos. Para conhecer melhor a Fundação, participei de uma reunião em conjunto com os alunos do núcleo de música, na qual percebi a grande procura de crianças para frequentar as aulas e a efetiva participação e interesse dos pais e responsáveis na formação profissional de seus filhos. Notei também, que para a Fundação conseguir atender aos alunos que já estão frequentando as aulas e receber mais alunos, é necessária a ampliação dos espaços existentes. Para confirmar a real necessidade da ampliação dos espaços fiz uma visita aos núcleos de dança e teatro, que hoje se encontram em locais distintos, e concluí que seria viável não somente uma ampliação, mas também uma integração dos núcleos. Com isso, o desenvolvimento do meu trabalho de graduação caminhou naturalmente a desenvolver um projeto arquitetônico para atender esses alunos e integrá-los em um centro cultural.

A bagagem artística que me acompanhou na infância foi essencial para a escolha do tema e vou deixar isso registrado aplicando o conhecimento que adquiri na faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Assim, ao elaborar um projeto para centro cultural, espero contribuir para que Campos do Jordão seja um polo de investimento nos artistas locais e sirva de incentivo aos jovens, e que seja possível reconhecê-los como expressão da cultura local, com potencial para participação efetiva nos festivais internacionais que a cidade recebe todo ano.

## 2. INTRODUÇÃO

Os centros culturais abrigam manifestações das mais diversas modalidades. São equipamentos caracterizados pelo uso coletivo, onde são realizadas oficinas de arte, música, canto, dentre outras manifestações artístico-culturais (PINTO *et al.*, 2012). São de propriedade pública, privada ou de cooperativas. É um local que permite a descoberta e disseminação da cultura através da troca de informações, e pode acontecer em bibliotecas, centros expositivos e educacionais, feiras, cinemas, entre outros.

A cidade de Campos do Jordão possui aspecto cultural pois recebe anualmente festivais importantes, entre eles o Festival Internacional de Inverno, que traz apresentações de música clássica com artistas do Brasil e do mundo. Há também o *New Fest Dance*, um dos maiores festivais de dança do Brasil. Por ser uma estância turística, sua economia está ligada a atividades de lazer e recreação. Além disso, a cidade possui locais que oferecem eventos culturais abertos à população e aos turistas que recebe anualmente.

A Fundação Lia Maria Aguiar (FLMA) é uma instituição sem fins lucrativos que atua na cidade de Campos do Jordão e realiza um trabalho com as crianças e jovens da cidade, de 5 a 21 anos de idade, oferecendo aulas de dança, música e teatro. Para a compreensão das necessidades da FLMA foi feita uma visita técnica com o objetivo de levantar informações pertinentes ao espaço adequado para um centro voltado para a educação cultural e do programa funcional adequado para artes corporais. Assim, foi levantado que existe uma falta de espaço físico para atender a demanda de alunos, e com isso é viável a criação de um Centro Cultural na cidade, visto que os atuais edifícios da FLMA são espaços já existentes que foram adaptados para as aulas. Com isso, criar um Centro Cultural que atenda às necessidades projetuais significa dar um maior suporte aos artistas locais e reconhecê-los como expressão da cultura local, com fortalecimento do potencial para participação efetiva nesses festivais.

Para esta pesquisa utilizou-se metodologia qualitativa, pois abordou as variáveis presentes em um centro cultural, se tratando de ensino para dança, música e teatro. A primeira etapa compreende o levantamento de referências bibliográficas, seguido de levantamentos documentais do Ministério da Cultura, Estatuto da Criança e do Adolescente e legislação pertinente à Fundação Lia Maria Aguiar. Em seguida, foi descrita a influência da arte no indivíduo para a compreensão das expressões artístico-culturais, fundamentando as atividades exercidas no centro cultural.

Possui uma abordagem descritiva, pois foi feito o levantamento da relação entre a população com os eventos culturais nos edifícios destinados a esse fim na cidade de Campos do Jordão. A pesquisa é de aspecto exploratório pois há aproximação do objeto de estudo com visita à Fundação Lia Maria Aguiar.

A segunda etapa trata dos estudos de caso para a compreensão do organograma e das necessidades projetuais de um Centro Cultural no que se refere aos espaços de aulas e apresentações com materiais específicos e técnicas construtivas. A pesquisa tem também aspecto interpretativo analítico, pois classifica e analisa os objetos de estudo (visita à FLMA e estudo de caso) com o intuito de aproximar o conhecimento da realidade.

A terceira etapa compreende o objeto projetual que se inicia na identificação, levantamento, análise e diagnóstico da área de estudo, com o entendimento das condicionantes ambientais e legais. As visitas em campo foram fundamentais para a melhor compreensão do lote e suas relações com o entorno, com registros fotográficos. Com isso, elaborou-se o programa de necessidades, volumetria e elaboração da proposta projeto para o Centro Cultural.

### 3. O QUE É UM CENTRO CULTURAL

Um centro cultural pode ser definido pelo uso e atividades que ali acontecem. Neves (2013) defende que “um centro cultural deve oferecer a população espaços para atividades que permitam a produção, elaboração e disseminação da cultura por meio de práticas que envolvam todos em um processo crítico, criativo e provocativo” (NEVES, 2013, p.2).

Milanesi (1997) aponta que para se atingir com eficiência os objetivos de um centro cultural, tanto no que diz respeito ao projeto arquitetônico quanto à gestão, os verbos informar, discutir e criar devem ser incorporados ao projeto, conforme diagrama da figura 1:

Figura 1 - Diagrama dos principais objetivos de um centro cultural



Fonte: Elaborado pela autora (2018), baseado na metodologia de Milanesi (1997).

O verbo informar abrange as atividades envolvidas nos espaços como teatros e bibliotecas. O segundo verbo, discutir, é viável em ambientes como auditórios, salas de conferência, pátios, entre outros. Já o verbo criar traz a referência aos espaços de ateliês, restauração ou locais de ensino para profissionais e aprendizes (Milanesi, 2013). É a partir da difusão entre o informar e o discutir que se possibilita para o indivíduo a habilidade de criar.

Para ser aplicado em um centro cultural, o verbo criar apresentado na figura 1 pode estar associado a habilidades do indivíduo ou em grupo, como nas atividades desenvolvidas em uma escola de dança, música e teatro. Os verbos informar e discutir são associados à relação que o centro cultural, voltado para as artes corporais, tem com a sociedade, proporcionando espetáculos para a população.

O centro cultural deve atender a todas as classes sociais, buscando por meio da cultura sua integração e participação da população nas atividades que ali aconteçam:

Existe a precisão de assegurar a relação entre centro de cultura e a realidade local, não havendo a possibilidade de se fazer cultura distanciada e fora da

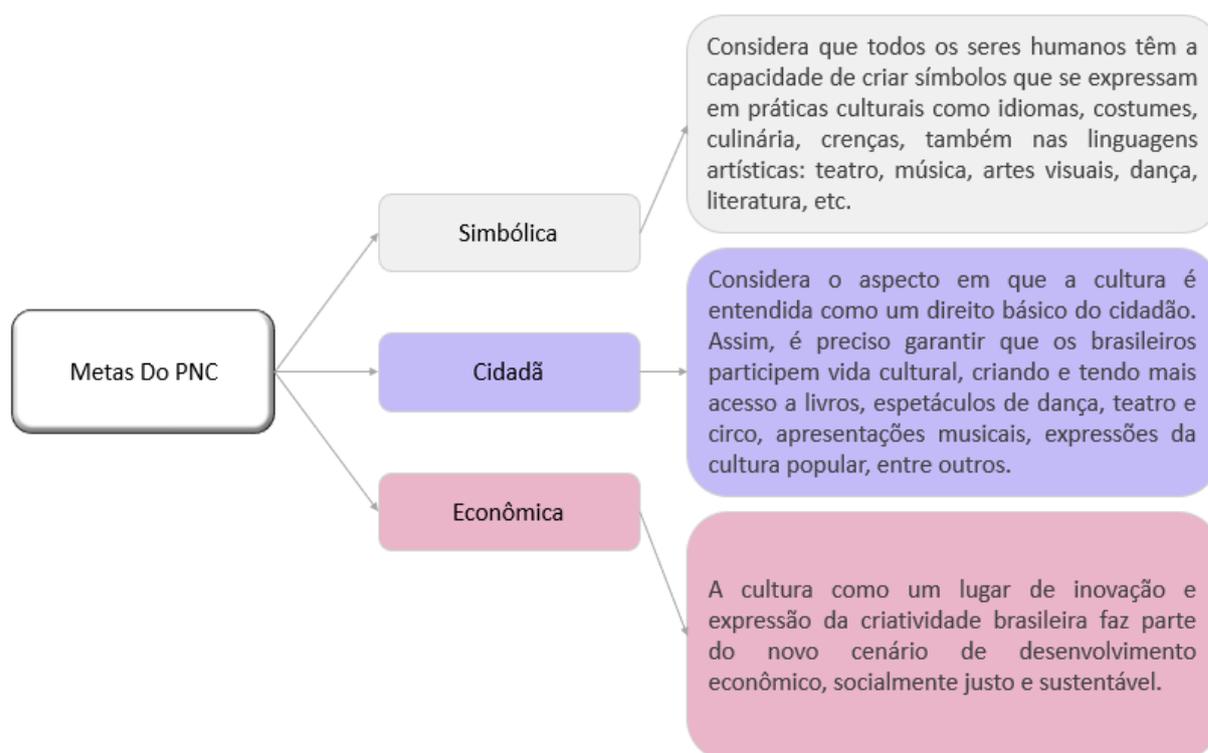
realidade onde se encontram os grupos sociais, deve-se, portanto, obter vínculos com a comunidade e os acontecimentos locais. (NEVES, 2013, p.3)

Com a criação de um centro cultural na cidade de Campos do Jordão, a relação com a população, que já acontece devido à Fundação Lia Maria Aguiar, pode ser valorizada em espetáculos proporcionados à população da cidade e aqueles que a visitam. Além disso, a interação entre os alunos dos núcleos de dança, música e teatro também pode proporcionar vínculos que fortalecem os objetivos do centro cultural.

### 3.1 Aspectos relativos ao Plano Nacional de Cultura

O Plano Nacional de Cultura (PNC) é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias, ações e metas que orientam o poder público na formulação de políticas culturais. Previsto no artigo 215 da Constituição Federal, o Plano foi criado pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Descreve sobre as três dimensões:

Figura 2 - Dimensões do Plano Nacional da Cultura



Fonte: Elaborado pela autora, baseado no PNC. BRASIL, 2010.

O Plano Nacional de Cultura (PNC) possui 53 metas que são avaliadas e monitoradas pelo MinC, conforme define o inciso II, do artigo 3º, da Lei nº 12.343/2010. A meta 22 define o “aumento em 30% no número de municípios brasileiros com grupos em atividade nas áreas de teatro, dança, circo, música, artes visuais, literatura e artesanato. Ter mais cidades com grupos e coletivos artísticos locais.” (BRASIL, 2010). A justificativa do plano

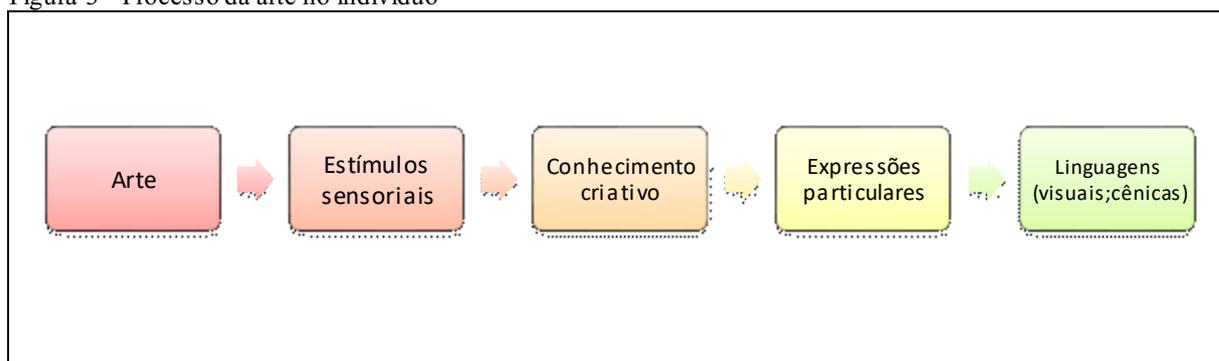
aponta que é importante valorizar a existência de grupos e coletivos artísticos locais, pois são espaços privilegiados para a experimentação e inovação, tanto amadora como profissional. Além disso, são lugares nos quais as manifestações artísticas podem ser divulgadas e a diversidade cultural, valorizada.

### 3.2 A arte como fundamento para a dança, música e teatro

As definições do termo arte geram muitas divergências entre autores e podem variar de acordo com o contexto em que são inseridas. Para este trabalho considerou-se que a definição está ligada a “objetos consagrados pelo tempo, e que se destinam a provocar sentimentos vários e, entre estes, um difícil de precisar: o sentimento do belo” (BOSI, 1986). Assim, a arte traduz em cada indivíduo um tipo de sentimento e proporciona uma definição particular.

A dança, a música e o teatro são consideradas artes corporais perceptíveis graças a capacidade sensorial do indivíduo, como a audição e a visão. Neste sentido, a arte pode provocar sensorialmente, mas também pode transmitir mensagens subjetivas carregadas de emoções, experiências e cultura (CARVALHO, 2016). Assim o momento de estranhamento individual é um processo que a arte objetiva a fim de gerar reflexões distintas em cada indivíduo receptor (CAMELA, 1998). Desta forma, o contato com a arte constrói um conhecimento criativo e gera no indivíduo a capacidade de se expressar de forma autônoma, estimulando a consciência através das linguagens artísticas e corporais, como mostra a figura 3:

Figura 3 - Processo da arte no indivíduo



Fonte: Elaborado pela autora baseado nos autores: Carvalho, 2016 e Caramela, 1998.

## 4. CAMPOS DO JORDÃO E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA

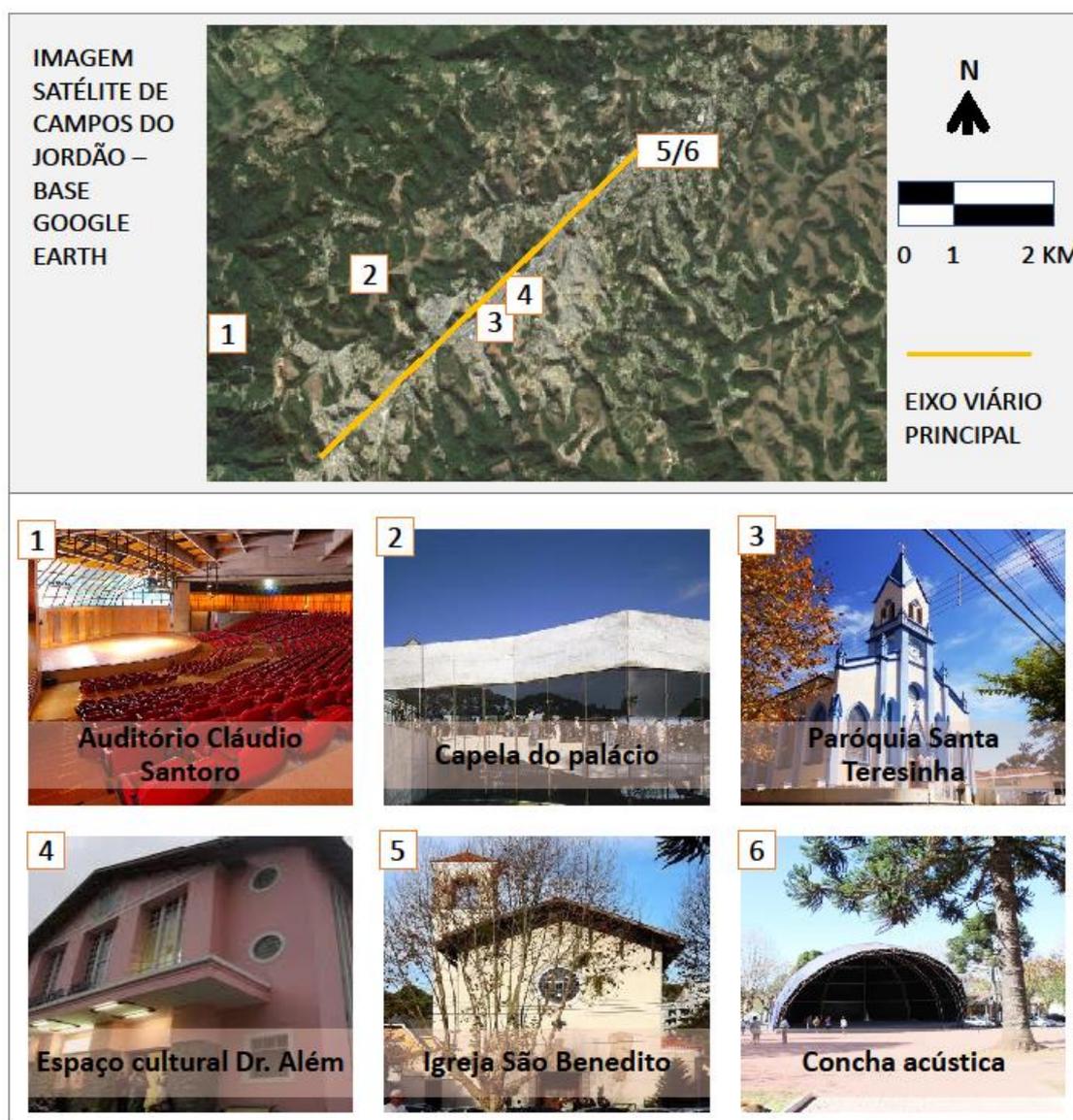
A cidade deve possibilitar à população local atividades sejam integradoras, além de proporcionar um ambiente favorável aos turistas. A relação entre a cidade e a população pode acontecer através de um centro cultural. Neves afirma que “a programação do centro

cultural e suas características físicas devem ser definidas, através do meio onde ele será construído e o perfil de público que ele atenderá, cujas atividades culturais não devem ser realizadas para as pessoas, mas com elas.” (Neves, 2013, p.5).

Assim, um Centro Cultural voltado para a dança, música e teatro possibilita a participação da população no sentido de zelar pela produção cultural e disseminação da cultura.

Foi elaborada a Figura 4 com a localização dos espaços para eventos culturais na cidade de Campos do Jordão:

Figura 4 - Localização de espaços para eventos culturais em Campos do Jordão.



Fonte: Elaborado pela autora. Imagens retiradas de: Google Earth, 2018, museufelicialeirner, 2018 e boulevardgeneve, 2018.

Assim, cada espaço tem sua importância cultural na cidade:

- **Auditório Cláudio Santoro**

Figura 5 - Auditório Cláudio Santoro



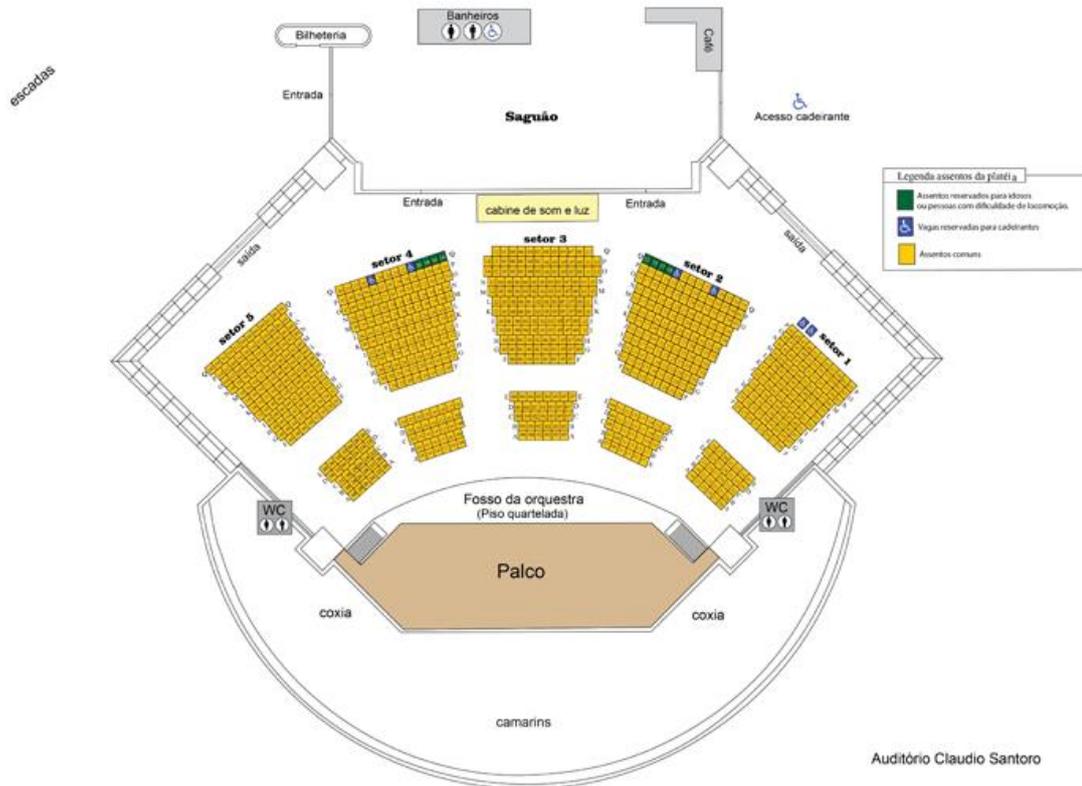
Fonte: Museu Felícia Leirner

Foi inaugurado em 1979 e é a sede do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Faz parte do complexo do Museu Felícia Leirner, um local dedicado à exposição a céu aberto das obras da polonesa que esteve radicada no Brasil em 1927. São 35 mil m<sup>2</sup> de terreno, disponíveis para visitação pública. O local é utilizado para realizar diversos eventos, incluindo o festival *New Fest Dance* de Campos do Jordão, apresentações de escolas de dança, colação de grau de escolas municipais, oficinas de canto, artesanato, entre outros. Tem capacidade para um público de 814 espectadores.

O Auditório tem a sala em formato de anfiteatro, tendo sido utilizado o desnível natural do terreno para a localização da plateia, com cobertura em laje quadrada, em concreto aparente e apoiada em quatro pilares com fechamento lateral em vidros, permitindo, assim, contato com o ambiente externo e integração e contemplação da natureza onde está instalado. O palco possui um fosso para orquestra e, nos bastidores, camarins, salas de ensaio e área técnica, que podem ser observados na figura 6. O saguão de entrada conta com um lounge e

espaço para café e restaurante. A autoria do projeto é do arquiteto italiano, radicado no Brasil, Giancarlo Gasperini, e de seus sócios Plínio Croce e Roberto Aflalo, e a colaboração de Orfeu Zamboni e Igor Srenevzky, responsável pelo projeto de acústica.

Figura 6 - Planta Auditório Cláudio Santoro



Fonte: Museu Felicia Leirner

- **Capela do Palácio do Governo**

O Palácio do Governo do Estado de São Paulo foi construído em 1964 com o objetivo de ser residência de inverno dos governadores do Estado. Tornou-se aberto à visitação no ano de 1970, sem perder sua função de receber os representantes do poder executivo do Estado. O acervo disponível para visitação pública reúne obras de grandes nomes das artes como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Victor Brecheret, Candido Portinari, além de uma coleção de artes sacras, prataria, louçarias, tapeçarias, entre outros. Inserido em uma área de 95 mil m<sup>2</sup> é composta em grande parte de jardins que circundam a residência e fazem a integração com a Capela (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015).

A Capela de São Pedro Apóstolo foi anexa ao Palácio em 1989, erguida em concreto armado com um único pilar central, circundada de vidro e por espelhos d'água. É de

autoria do arquiteto Paulo Mendes da Rocha (FRACALOSSI, 2015), como pode ser observado na figura 7:

Figura 7 - À esquerda o Palácio do Governo, à direita a Capela São Pedro Apóstolo



Fonte: Archdaily.com.br

Foi o primeiro local a ter um concerto do Festival de Inverno e até hoje recebe apresentações. (Figura 8)

Figura 8 - Concerto na Capela do Palácio



Fonte: Folha de São Paulo Online

- **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**

Em 21 de novembro de 1928 foi deliberado a criação da Paróquia pelo decreto de Sua Exma. Revma. Sr. Dom Epaminondas Nunes de Ávila e Silva Bispo de Taubaté, vindo a público em dezembro do mesmo ano. Assim em 1931, houve uma procissão com sacerdotes, bispos e a população paroquial até o local destinado à construção da então futura Matriz, com o objetivo de abençoar o local. Devido ao grande surto de tuberculosos a Paróquia e a cidade têm como padroeira Santa Teresinha Jovem que morreu vítima desta moléstia<sup>1</sup>. Desde sua construção, em 1932, a Paróquia recebe os fiéis e se tornou palco para concertos do Festival Internacional de Inverno.

Figura 9 - Interior da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus



Fonte: Paróquia Santa Teresinha

---

<sup>1</sup> O livro de tombamento da Paróquia é apresentado no site com um histórico da cidade. Disponível em <<http://www.psteresinhacj.com.br/historia/>>. Acesso em 30 de maio de 2018.

- **Espaço Cultural Dr. Além**

Conhecido antigamente como cine Glória, o Espaço Cultural Dr. Além foi construído para ser o cinema de Campos do Jordão. Inaugurado em meados dos anos 40, atualmente não possui a função inicial (GERMANO, 2009), servindo de palco para diversos eventos culturais na cidade, como: oficinas artísticas de teatro, danças populares, o cineclube araucária cujo projeto traz filmes clássicos às telas (Figura 10), eventos de escolas do município, recitais de música, peças de teatro, palestras de cunho informativo, apresentações da Fundação Lia Maria Aguiar, além de receber o Festival Internacional de Inverno.

Figura 10 - Eventos do Espaço Cultural Dr. Além, na imagem A um cartaz do Cineclube Araucária, na B o anúncio de uma peça teatral e na C um convite para encontro de idosos.



Fonte: Sites Prefeitura de Campos do Jordão e Guia Campos do Jordão

- **Igreja São Benedito**

Localizada no Capivari, centro turístico de Campos do Jordão, a igreja São Benedito também é palco de concertos musicais do Festival de Inverno. A praça que a cerca é utilizada para receber a grande maioria dos turistas que visitam a cidade. (Figura 11)

Figura 11 - Igreja São Benedito



Fonte: tripadvisor.com

- **Concha acústica**

Faz parte da praça da Igreja São Benedito. É uma estrutura metálica em forma de concha coberta por uma lona, possui uma elevação de aproximadamente 50 cm do nível do piso da praça para favorecer a visualização dos espectadores. (Figura 12)

Figura 12 – Concha acústica na praça da Igreja São Benedito



Fonte: tripadvisor.com

Recebe os principais eventos de datas comemorativas anuais como shows no ano novo, aniversário da cidade, natal, além de ser palco para festas e exposições. Uma delas é a tradicional Festa do Pinhão, que valoriza o produto local e introduz os artistas locais em suas apresentações (TOMAZ, 2018), que pode ser observado na figura 13:

Figura 13 - Grupo de dança expressão em movimento na concha - Festa do Pinhão 2018



Fonte: Divulgação – Festa do Pinhão de Campos do Jordão

#### **4.1 Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão**

Criado na década de 1970 (Figura 14), o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão está consolidado como um dos maiores da América Latina. Acontece anualmente no mês de julho e traz ao público concertos sinfônicos e de câmara, na maioria das vezes gratuitos, que são exibidos tanto no município quanto na cidade de São Paulo.

Figura 14 – Um dos primeiros concertos de música em 1970 no Palácio do Governo em Campos do Jordão



Fonte: Cidade e Cultura (2014)

O Festival atua pedagogicamente, oferecendo oportunidades aos alunos com os grupos formados por bolsistas, entre eles: a Orquestra do Festival, a Camerata do Festival e o Grupo de Música Antiga do festival, além de trazer artistas internacionalmente prestigiados que inclusive já foram bolsistas do Festival. Assim, anualmente, estudantes de música de diferentes partes do mundo escolhem o Festival de Inverno para se aperfeiçoar. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018)

#### **4.2 New Fest Dance de Campos do Jordão**

O New Fest Dance de Campos do Jordão é um festival de dança que tem como objetivo valorizar a arte da dança, proporcionando oportunidade para a troca de experiências entre os grupos e academias de todos os Estados (ICRV, 2018). Contempla as seguintes modalidades: Ballet clássico; neoclássico; de repertório; estilo livre; jazz; contemporâneo; sapateado americano e irlandês; danças populares; danças urbanas. Acontece anualmente.

#### **4.3 A Fundação Lia Maria Aguiar**

A Fundação Lia Maria Aguiar (FLMA) é uma instituição independente e sem fins lucrativos que leva o nome de sua fundadora. Trabalha com os pilares para uma sociedade mais justa: educação, cultura, meio ambiente e inclusão social. Atua com projetos socioculturais na cidade de Campos do Jordão, para jovens e adultos.

A FLMA é declarada de utilidade pública pelo projeto de lei nº 758, de 2012 e “tem como propósito promover e participar de ações que visem a melhoria das condições da

população do município de Campos de Jordão, em especial à assistência social, à cultura e à educação.” (BRASIL, 2012)

Atua com projetos que complementam as aulas e fortalecem o vínculo das crianças com a comunidade, sendo estes: BAMFLIMA (Banda Marcial da Fundação Lia Maria Aguiar) que faz parte do CEMFLIMA (Centro de Estudos Musicais Fundação Lia Maria Aguiar); o Grupo de Dança e o Grupo de Teatro Musical. O objetivo do CEMFLIMA é:

“(…) preparar músicos para a carreira profissional, capacitados para enfrentar processos seletivos de conservatórios e faculdades, estimulando o constante aperfeiçoamento individual e coletivo. Outra meta do projeto é fortalecer a identidade cultural de Campos [do Jordão] no cenário musical e fazer do CEMFLIMA um centro educacional de referência no ensino da música.” (ANUÁRIO, 2012/2011, p.15).

O Grupo de Dança tem um espaço desde 2009 para crianças com idades entre 3 e 18 anos para o desenvolvimento de técnicas de dança, entre elas ballet clássico, jazz e dança contemporânea. (ANUÁRIO, 2011/2012). O Grupo de Teatro Musical foi consolidado oficialmente em 2013, tem como matérias de ensino aulas de teatro, sapateado, canto, dança e técnicas circenses.

Figura 15 - Espetáculos dos núcleos de dança, música e teatro da FLMA



Dança



Música



Teatro

Fonte: Fundação Lia Maria Aguiar

Foi feita uma visita técnica para o reconhecimento das necessidades da FLMA e para identificar o programa adequado para núcleo no que diz respeito ao centro cultural voltado para artes corporais. De uma forma geral, vale destacar que a Fundação cresceu em número de alunos em todos os núcleos. No ano de 2018 o núcleo de dança acolheu 97 dos 360 inscritos, já

o núcleo de música 100 alunos dos 263 inscritos e o núcleo de teatro 70 de 270 inscritos<sup>2</sup>. Com o avanço das turmas, as aulas individuais são imprescindíveis para o aperfeiçoamento do ensino, gerando uma necessidade de ampliar seus espaços.

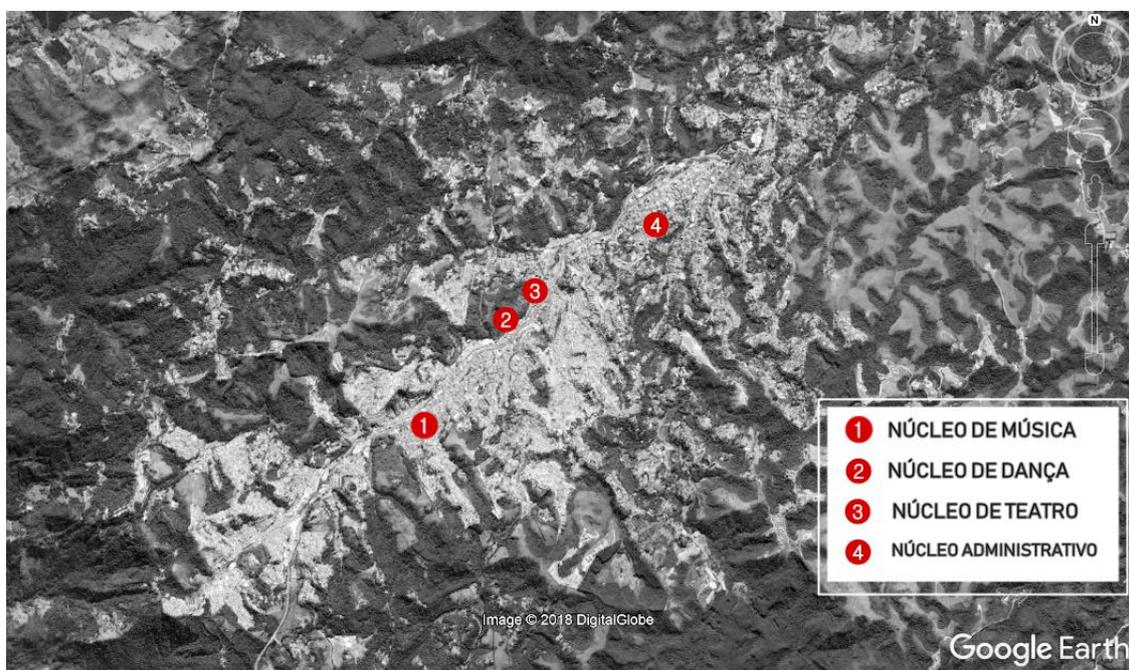
No Núcleo de Dança vale destacar que o edifício, para o ano de 2018 comporta os alunos, porém para o ano de 2019 a grade curricular vai exigir ampliação dos espaços. A acessibilidade também é um item que pede adequação, pois portadores de necessidades especiais não conseguem acessar todos os ambientes do núcleo.

Foi observado no Núcleo de Música que o maior cuidado é com os materiais adequados para o tratamento acústico, que segundo Paulo Charão, coordenador do Núcleo de Música, é um problema pertinente em várias escolas de música no Brasil.

Já o Núcleo de Teatro é que se apresenta mais adequado em relação ao número de alunos e o espaço que comporta. A única ampliação ou adequação necessária é observada na sala de teatro em relação ao seu dimensionamento e iluminação.

Cada núcleo possui uma localização diferente, como pode ser observado na figura 16:

Figura 16 - Localização dos núcleos da Fundação Lia Maria Aguiar



Fonte: Elaborado pela autora, base Google Earth

---

<sup>2</sup> Dados coletado em visita técnica com os coordenadores pedagógicos de cada núcleo.

A partir da análise dos núcleos na figura 16, a integração dos mesmo em um único terreno é o objetivo do projeto para o Centro Cultural.

A partir da visita foram levantados alguns aspectos e posteriormente foi criada uma tabela com a síntese dos ambientes observados e as modalidades de ensino da FLMA:

Tabela 1 - Ambientes e modalidades dos núcleos de dança, música e teatro da FLMA

NÚCLEO	DANÇA	MÚSICA	TEATRO
AMBIENTES OBSERVADOS	ADM/USO COMUM	ADM/USO COMUM	ADM/USO COMUM
	RECEPÇÃO	RECEPÇÃO	RECEPÇÃO
	SALA COORDENAÇÃO	SALA COORDENAÇÃO	SALA COORDENAÇÃO
	SALA DE REUNIÃO/PROF.	SALA DE REUNIÃO/PROF.	SALA DE REUNIÃO/PROF.
	SANITÁRIO F/M/PNE	SANITÁRIO F/M/PNE	SANITÁRIO F/M/PNE
	COZINHA	COZINHA	COZINHA
	DESPENSA	DESPENSA	DESPENSA
	REFEITÓRIO	REFEITÓRIO	REFEITÓRIO
	LAVANDERIA PQ.	LAVANDERIA PQ.	LAVANDERIA PQ.
	DEPÓSITO LIMPEZA	DEPÓSITO LIMPEZA	DEPÓSITO LIMPEZA
	BANHEIRO F/M/PNE	BANHEIRO F/M/PNE	BANHEIRO F/M/PNE
	SALAS ESPECÍFICAS	SALAS ESPECÍFICAS	SALAS ESPECÍFICAS
	2 SALAS DE DANÇA	3 SALAS DE ENSAIO	SALA PRINCIPAL GRANDE (CIRCO)
	TEORIA	TEORIA	TEORIA
	FIGURINOS	DEPÓSITO DE INSTRUMENTOS	FIGURINOS
	ALUNOS - DESCANSO	SALA ACÚSTICA / BANDA	MATERIAIS CÊNICOS
	CONDICIONAMENTO FÍSICO	SALA DE GRUPOS	SAPATEADO
	VESTIÁRIOS	VESTIÁRIOS	CONDICIONAMENTO FÍSICO
	MODALIDADES	BALLET, JAZZ, CONTEMPORÂNEO, DANÇA CRIATIVA, TÉCNICA DE PONTA, ALONGAMENTO, CONDICIONAMENTO FÍSICO, TEORIA, GRUPOS DE DANÇA	INSTRUMENTO, CORAL, GRUPOS MUSICAIS, APRECIÇÃO – HISTÓRIA E ANÁLISE, TEORIA – HARMONIA CONTRAPONTO, PERCEPÇÃO ORQUESTRAÇÃO E ARRANJO, BANDA

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as observações e informações obtidas na visita técnica.

## 5. ESTUDOS DE CASO

### 5.1 Centro de Música Victor McMahon

#### Ficha técnica:

- Área do projeto: ~ 1.400m<sup>2</sup>
- Tema: Escola de Música da faculdade St Kevin
- Arquiteto/escritório: Baldasso Cortese Architects
- Data do projeto: 2014
- Local: Austrália

Figura 17 - Fachada principal Centro de Música Victor McMahon

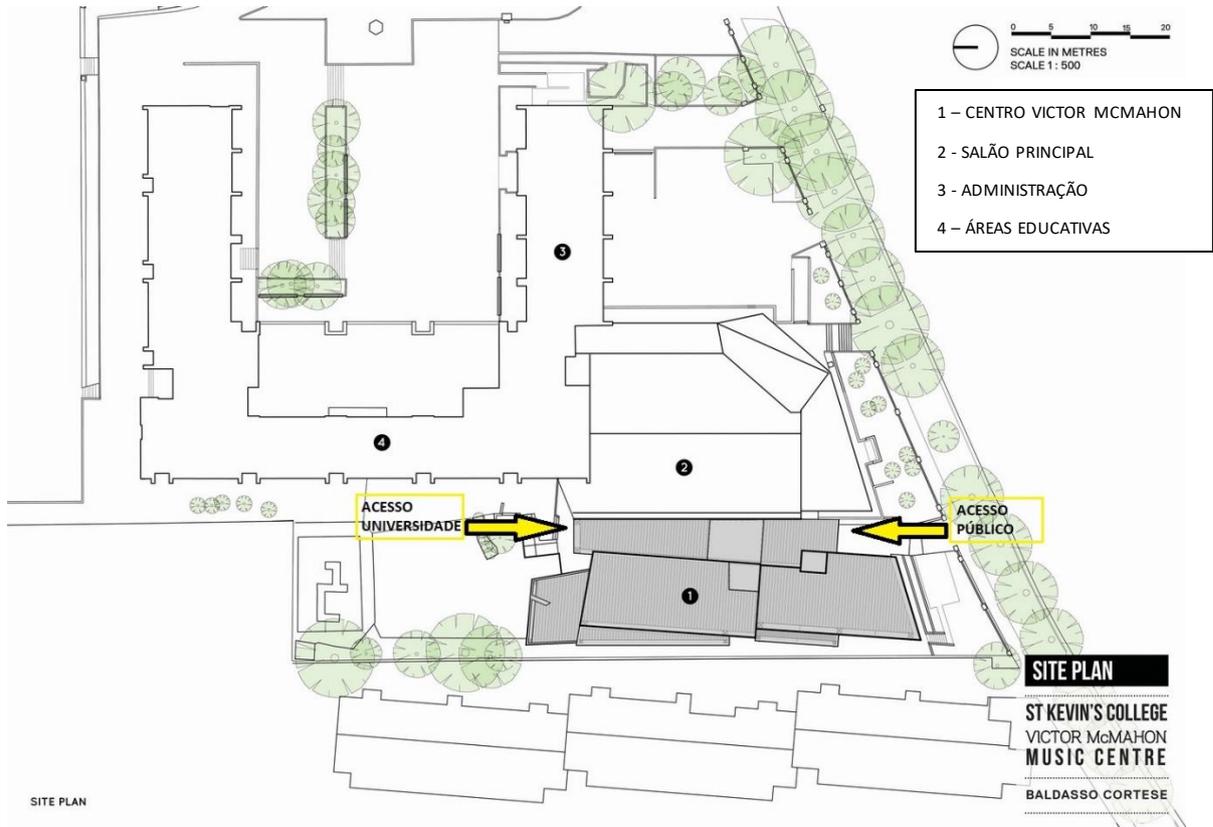


Fonte: Archdaily.com.br

O centro de música fazia parte do anexo da Faculdade St Kevin, e foi transferido para uma nova instalação para suprir a necessidade dos alunos e do programa de música em constante expansão.

O acesso seguro e equitativo para a comunidade universitária e para o público através de um caminho por uma galeria central é um ponto forte desse projeto, pois possibilita encontros e apresentações informais, fortalecendo o vínculo entre as pessoas. Duas entradas conectam a entrada da faculdade e a entrada pública (Figura 18).

Figura 18 - Implantação Centro de Música Victor McMahon



Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

Figura 19 – Detalhe armário e revestimentos internos de madeira

A escola possui salas específicas para ensaio de cada tipo de instrumento, e uma sala para ensaio de coral, todas com tratamento acústico adequado. Os instrumentos são armazenados em salas específicas conjuntas com as salas de ensaio, além de possuir um armário na entrada principal (Figura 19). Os interiores são extremamente convidativos com suas paredes e forro revestidas em madeira clara; como um instrumento musical, os espaços são detalhados e esculpidos para serem quentes e repletos de textura com a madeira escolhida por suas propriedades acústicas e por representar sua beleza. As figuras 20 e 21 apontam a setorização observada:



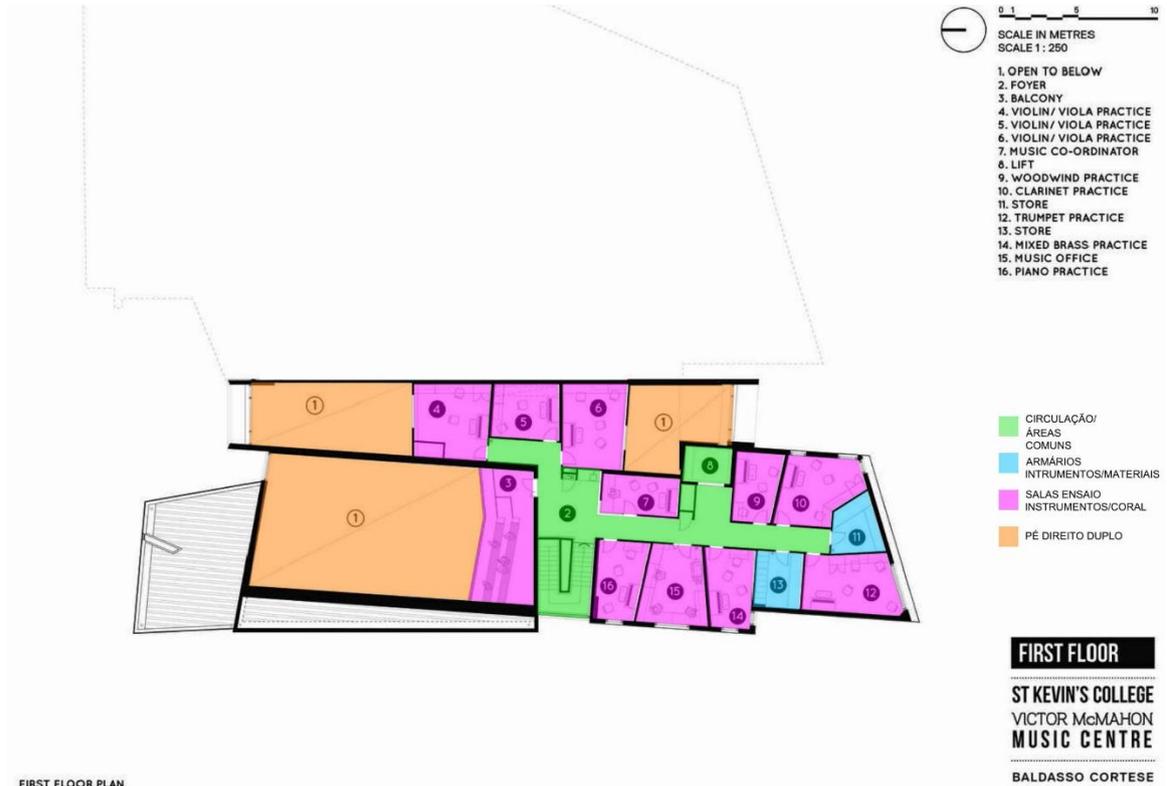
Fonte: Archdaily

Figura 20 - Planta térreo com setorização Centro de Música Victor McMahon



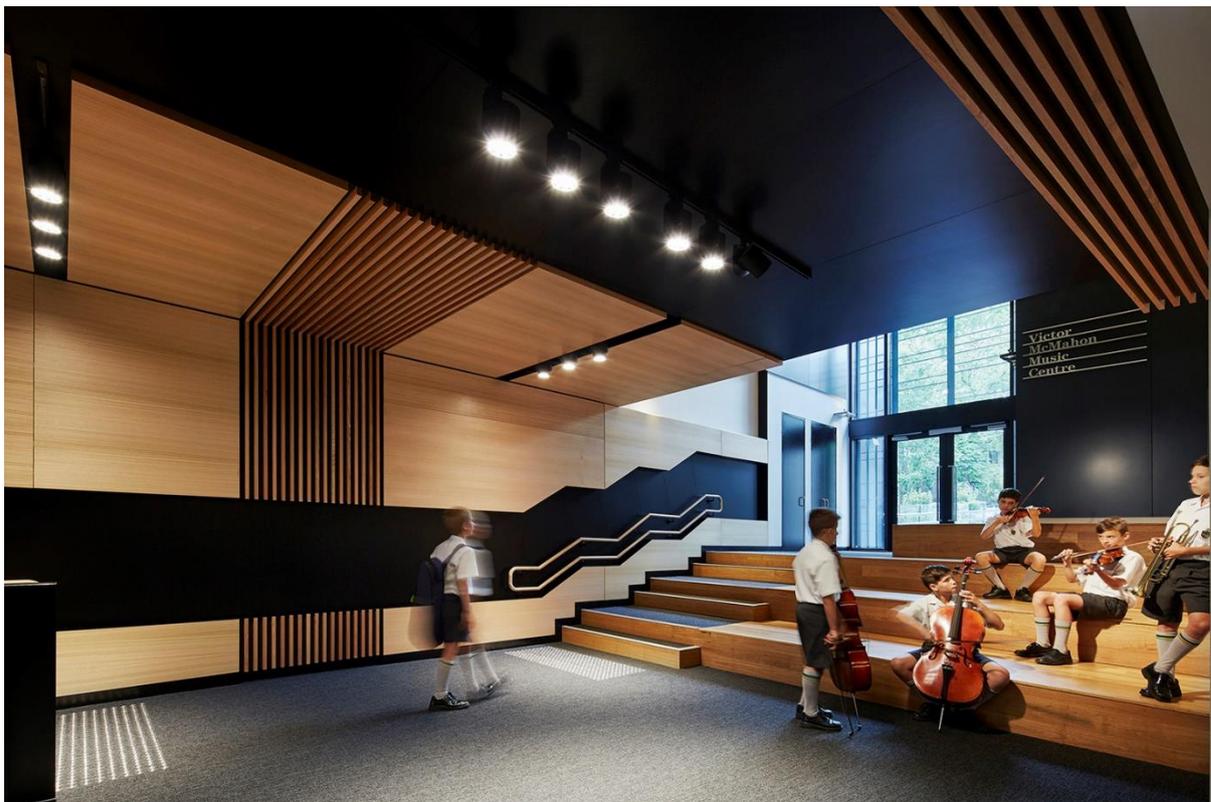
Fonte: Archdaily, modificado pela autora

Figura 21 - Planta primeiro pavimento com setorização - Centro de Música Victor McMahon



Fonte: Archdaily, modificado pela autora

Figura 22 - Espaço para performances interiores



Fonte: Archdaily

### **[contribuições ao projeto]**

As principais observações neste estudo de caso é a dinâmica das salas de aula e sua adaptação no que diz respeito aos materiais, contribuindo para o isolamento acústico, imprescindível em uma escola de música, além de cada sala possuir um armazenamento adequado aos instrumentos musicais. Como foi destacado anteriormente, um espaço para encontros e apresentações informais é um ponto que se destaca para a construção do programa de necessidades, proporcionando encontros não somente para os músicos, mas para os dançarinos e atores que utilizarão o centro cultural.

## **5.2 Centro de Artes da Escola Los Nogales**

### **Ficha técnica:**

- Área do projeto: 1.576,00 m<sup>2</sup>
- Tema: Centro de Artes
- Arquiteto/escritório: Daniel Bonilla Arquitectos
- Data do projeto: 2009
- Local: Bogotá, Colômbia

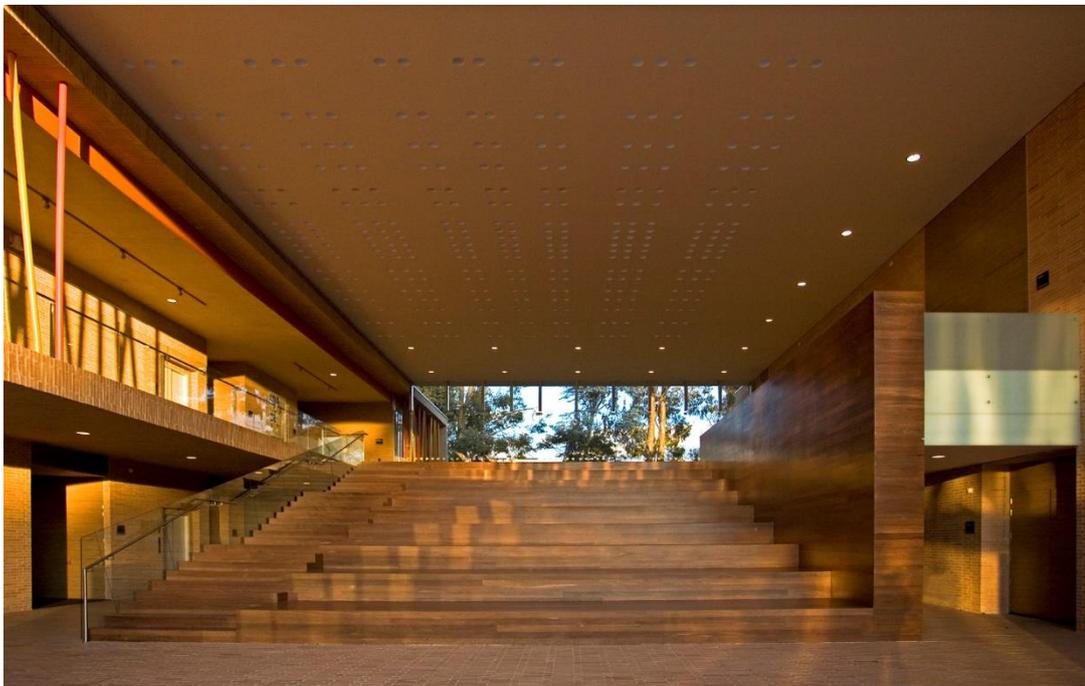
Figura 23 - Perspectiva Centro de Artes da Escola Los Nogales



Fonte: Archdaily

A criação do projeto arquitetônico do Centro de Artes objetivou a integração do campus escolar com o edifício para o ensino de música, dança e artes plásticas. Seguiu o padrão de estruturas autônomas dos edifícios existentes, aplicando a espacialidade necessária para as performances musicais e de dança, reservando-lhes o pavimento térreo. As artes plásticas são desenvolvidas no primeiro pavimento, e se conectam com o térreo através de uma escadaria-hall-galeria, na qual acontecem performances e exposições coletivas, que pode ser observado na figura 24:

Figura 24 - Acesso entre o térreo o primeiro pavimento - Local de encontros



Fonte: Archdaily

Figura 25 - Sala da orquestra



Para o salão de orquestras planejou-se um manejo particular e acústico com o uso da madeira no piso, parede e forro (Figura 25). Nos salões de música que devem ser herméticos por razões acústicas, desenvolveu-se um sistema de entrada de ar por convecção natural através de dutos acústicos de injeção de ar no forro.

Fonte: Archdaily

Figura 26 - Planta térreo setorizada, logo abaixo planta de fluxos externos e internos elaborada pela autora

Pode-se observar na figura 26 os usos das salas voltados para o ensino de música, dança e artes, além de um hall de entrada central reservado para encontros. O edifício contém os seguintes espaços: no primeiro nível; um salão de dança, dois salões de música, cinco espaços de ensaio - um deles é um estúdio de gravação - e dois estúdios para artistas - um músico e um pintor. Nesse nível também se encontra um salão divisível para trabalhos com materiais e um salão de orquestras com capacidade para 200 pessoas.



Fonte: Archdaily, modificado pela autora

Figura 27 - Planta primeiro pavimento setorizada, logo abaixo planta de fluxos externos e internos elaborada pela autora



Fonte: Archdaily, modificado pela autora

### [contribuições ao projeto]

O hall criado pela escadaria que interliga o pavimento térreo com o primeiro pavimento é o destaque desse estudo de caso, pois possibilita a disseminação da cultura através do encontro. Os materiais são de madeira para o correto tratamento acústico, trabalhado com aberturas que proporcionam iluminação natural adequada a cada ambiente. A valorização do volume do edifício é constatada no fluxo externo que cria com o hall uma abertura de grande dimensão ao fundo do edifício, assim interagindo com a paisagem externa.

## 6. VISITAS TÉCNICAS

### 6.1 Praça das artes

#### Ficha técnica:

- Área do projeto: 28.500,00 m<sup>2</sup>
- Área do terreno: 7.210,00m<sup>2</sup>
- Tema: Complexo cultural/ educacional
- Arquiteto/escritório: Brasil arquitetura
- Data da obra: 2012
- Local: São Paulo - SP

Figura 28 - Fachada Praça das Artes

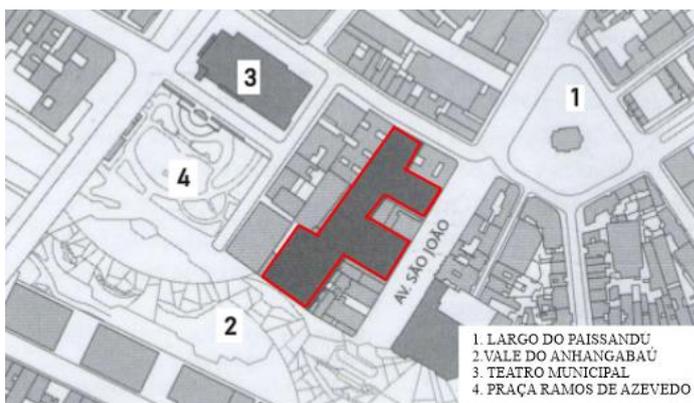


A praça das artes é um espaço de música e dança inserido no centro da cidade de São Paulo, um edifício que abriga as instalações para o funcionamento das Escolas dos Corpos Artísticos do Teatro Municipal. É fruto da restauração do antigo Conservatório Dramático Musical, que se encontrava sem uso.

Fonte: Archdaily

A implantação desse equipamento cultural desempenha papel estratégico na requalificação da área central da cidade, uma vez que o rico e complexo programa de uso, focado nas atividades profissionais e educacionais de música e dança, está fortemente marcado por funções de caráter público, convivência e vida urbana.

Figura 29 - Implantação Praça das artes e sua relação com o entorno

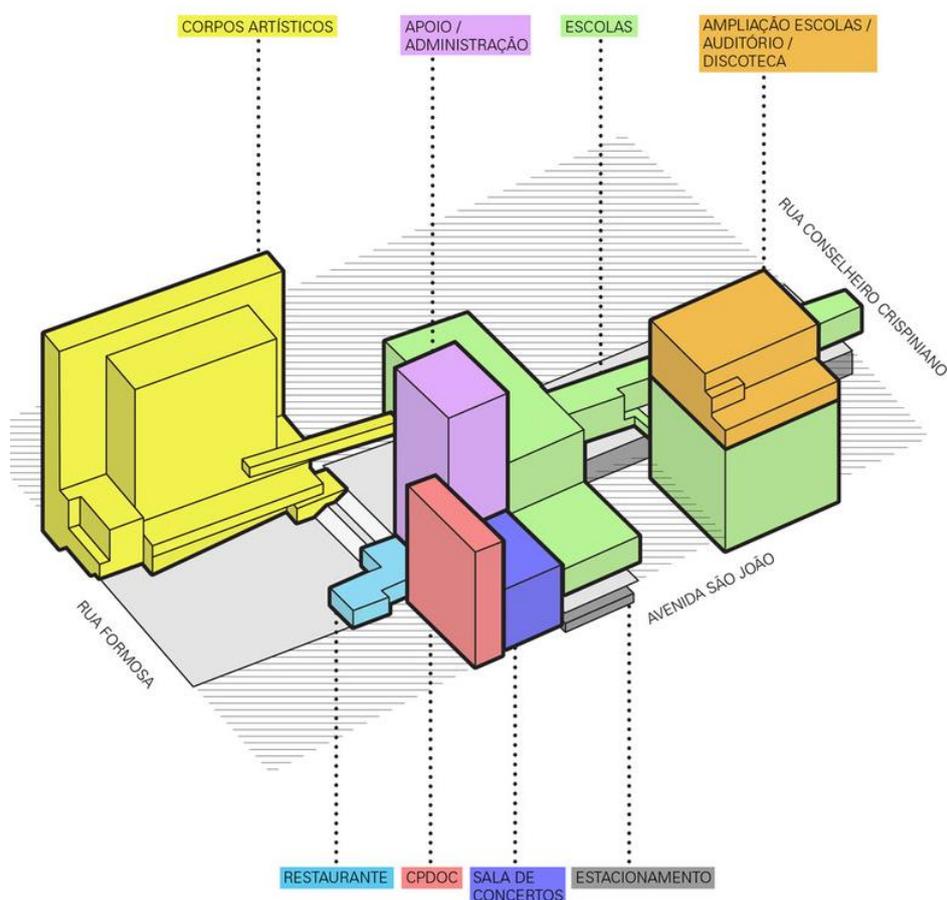


A estratégica posição do edifício o caracteriza como um equipamento urbano. Possui acesso para o largo do Paissandu, a avenida São João e para o Vale do Anhangabaú, como pode ser visto na figura 29.

Fonte: Archdaily, modificado pela autora

A funcionalidade do complexo programa da Praça das Artes está ilustrada na figura 30. O conjunto de edifícios que abriga os anexos do Teatro Municipal é composto por: Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório; Corais Lírico e Paulistano; Balé da Cidade; Escolas de Música e de Dança; Centro de Documentação Artística; Museu do Teatro Municipal; Administração; Salas de Recitais; Áreas de convivência e Estacionamento.

Figura 30 - Setorização da Praça das Artes



Fonte: Archdaily

Figura 31 - Maquete praça das artes



Fonte: Acervo da autora

### [contribuições ao projeto]

A Praça das Artes se apresenta como um jogo de cheios e vazios na escala urbana e na escala do edifício. Na escala urbana esse jogo proporciona encontros e atividades em locais diferentes, fomentando as trocas culturais. No edifício, as aberturas irregulares das fachadas trazem o movimento e a interação do usuário com o exterior do edifício, o deixando isolado do contexto urbano, porém lhe proporcionando a paisagem.

Figura 33 - Salão do conservatório dramático musical



Fonte: Acervo da autora

Figura 32 - Palco do conservatório dramático musical



Fonte: Acervo da autora

## 6.2 Theatro Municipal de São Paulo

### Ficha técnica:

- Tema: Casa de espetáculos da cidade de São Paulo
- Arquiteto/escritório: Ramos de Azevedo
- Data da obra: 1903-1911
- Local: São Paulo – SP

Figura 34 - Theatro Municipal de São Paulo



Fonte: THEATRO MUNICIPAL, 2018.

Com a vinda do café no início do século XX, a cidade de São Paulo conspirava na época o refinamento vindo da Europa. Com isso, em 1903 iniciou-se a construção do Theatro Municipal de São Paulo como uma casa de espetáculos para a alta sociedade, de autoria do arquiteto Ramos de Azevedo. Foi fortemente inspirada pela Ópera de Paris, com traços renascentistas e barrocos na fachada. Foi palco de diversos eventos importante para a história da arte e do Brasil, como a semana da arte moderna em 1922.

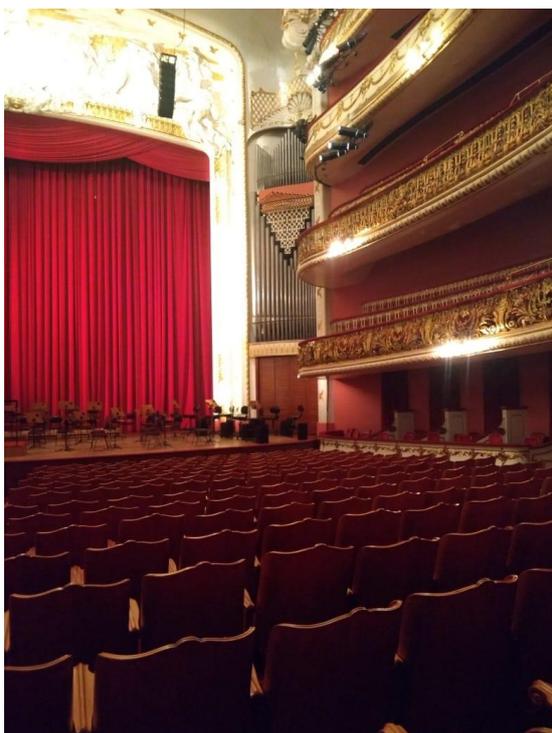
Passou por três reformas ao longo de 100 anos de história: uma em 1954, a segunda de 1986 a 1991 e a última quando completou seu centenário, passando por restauro em todo o edifício e modernizou seu palco.

O Theatro Municipal de São Paulo foi transformado em 27 de maio de 2011 de departamento da Secretaria Municipal de Cultura a Fundação de direito público, com um corpo artístico formado pela Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Coro Lírico Municipal de São Paulo, Balé da Cidade de São Paulo, Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, Coral Paulistano, Orquestra Experimental de Repertório, Escola Municipal de Música de São Paulo e pela Escola de Dança de São Paulo, e tendo como espaços o Theatro Municipal, a Central Técnica do Theatro Municipal e a Praça das Artes (THEATRO MUNICIPAL, 2018).

### **[contribuições ao projeto]**

O Theatro Municipal da cidade de São Paulo é um marco da história e da influência da arquitetura europeia na cidade. Foi construído com o intuito de servir classes sociais segregadas até então. Atualmente o Theatro possui um cronograma de eventos acessíveis ao público em geral, incentivando a disseminação do prestígio à música e à dança. A arquitetura imponente carregada de história não impediu que a modernidade chegasse de forma a acrescentar tecnologia aos materiais e que trouxesse qualidade aos espetáculos que o Theatro recebe quase que diariamente. A conexão do público com o Theatro é o principal ponto que foi incorporado às diretrizes do projeto do Centro Cultural a partir da visita técnica.

Figura 35 - Palco do Theatro Municipal de São Paulo



Fonte: Acervo da autora

Figura 36 - Cúpula do Theatro Municipal



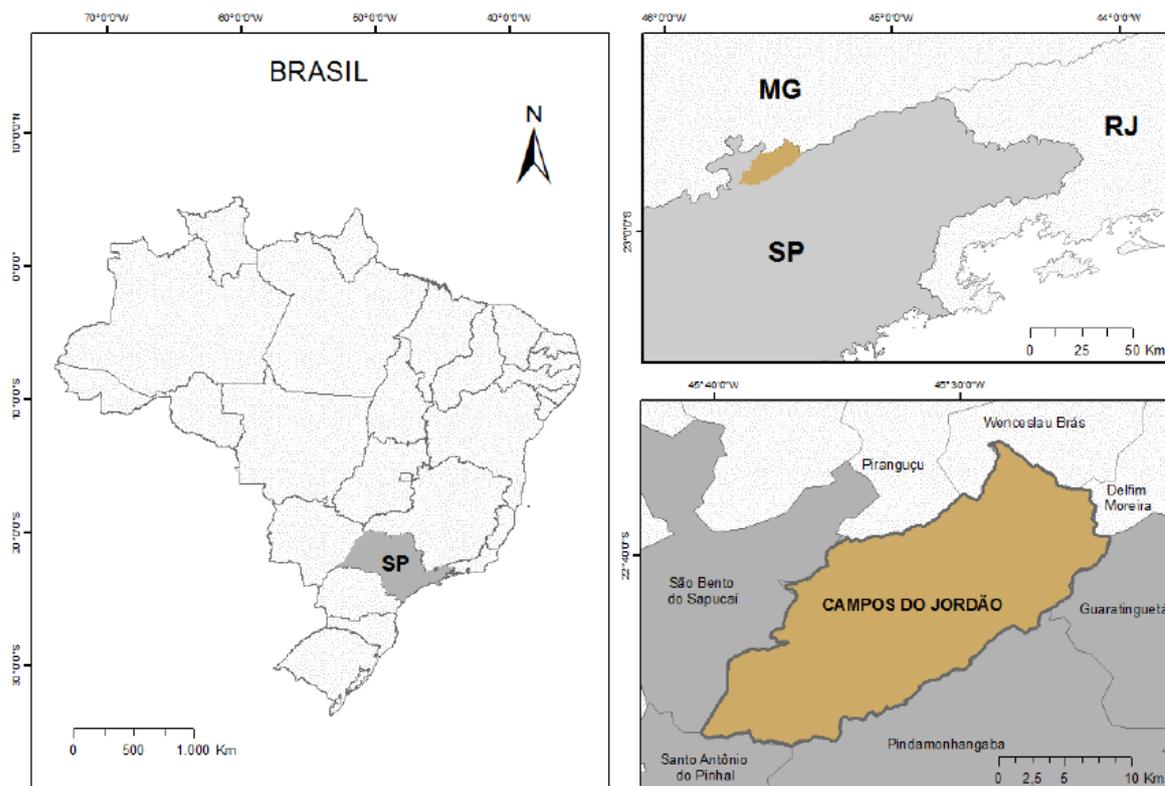
Fonte: Acervo da autora

## 7. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE ESTUDO

Campos do Jordão é uma estância turística<sup>3</sup> localizada no Estado de São Paulo. Possui 49.666 habitantes (SEADE, 2018). Faz divisa com as cidades de São Bento do Sapucaí, Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal e Guaratinguetá e do Estado de Minas Gerais Pinranguçu, Delfim Moreira e Wenceslau Brás. (Figura 37).

A economia de Campos do Jordão baseia-se no turismo, principalmente na indústria de confecção de malhas, na produção de chocolate, no artesanato, na água mineral. O turismo constitui a maior fonte de renda do município, acrescentado da sua localização privilegiada que garante um fluxo de visitante diversificado (SATO, TABATA E TAAKAHASHI, 2011).

Figura 37 - Mapa de localização de Campos do Jordão



Fonte: ABITANTE, 2016

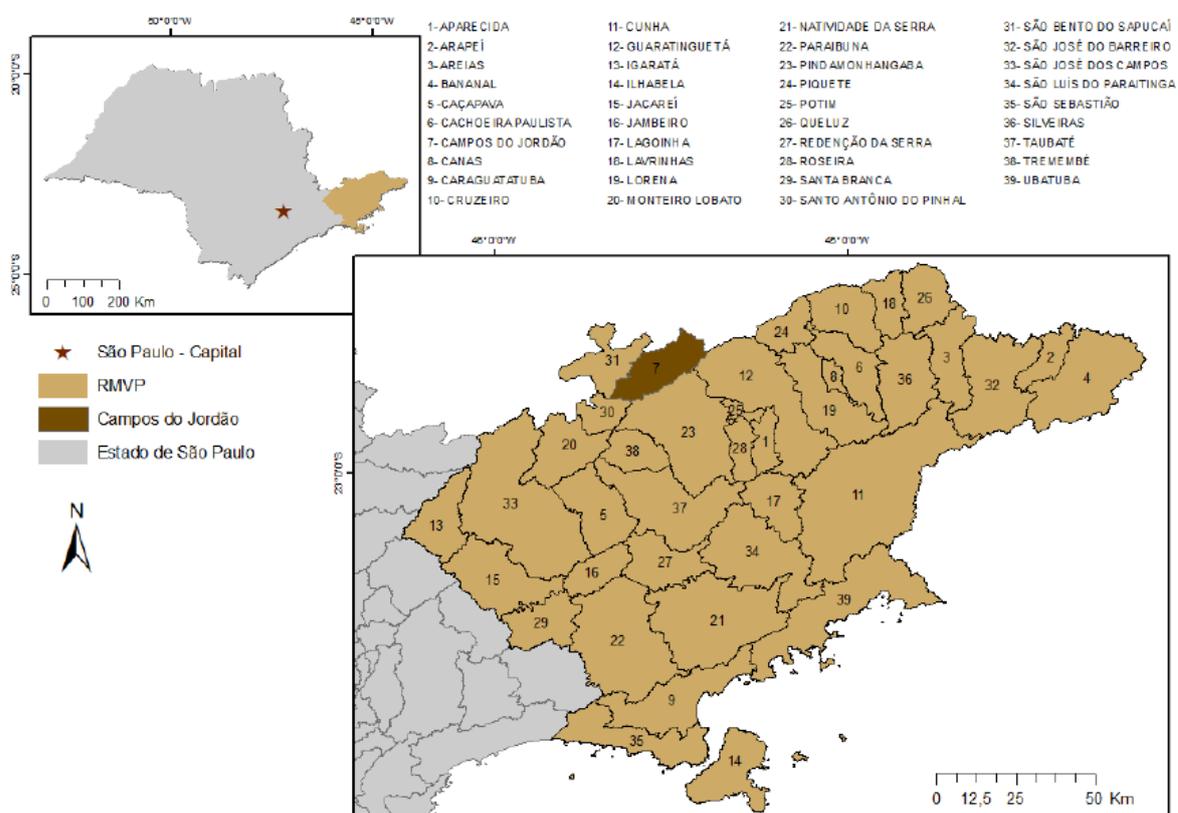
---

<sup>3</sup> Segundo Governo do Estado de São Paulo (2015) estâncias turísticas são municípios que apresentem características turísticas e determinados requisitos como: condições de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos.

A característica climática de cidade é um dos fatores que faz a estância se estabelecer como destino turístico. No período da estação de inverno a temperatura pode chegar a temperaturas abaixo de 0°C, já tendo atingido a menor temperatura registrada em 1979, quando os termômetros atingiram -7,3C em 1 de junho (PEDROSO, 2018).

Campos do Jordão está distante 180 quilômetros da capital do Estado de São Paulo, 340 quilômetros da capital do Estado do Rio de Janeiro e 491 quilômetros de Belo Horizonte – MG. Está inserida na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), como pode ser observado na figura 38.

Figura 38 - Localização da RMVPLN no Estado de São Paulo e Município de Campos do Jordão

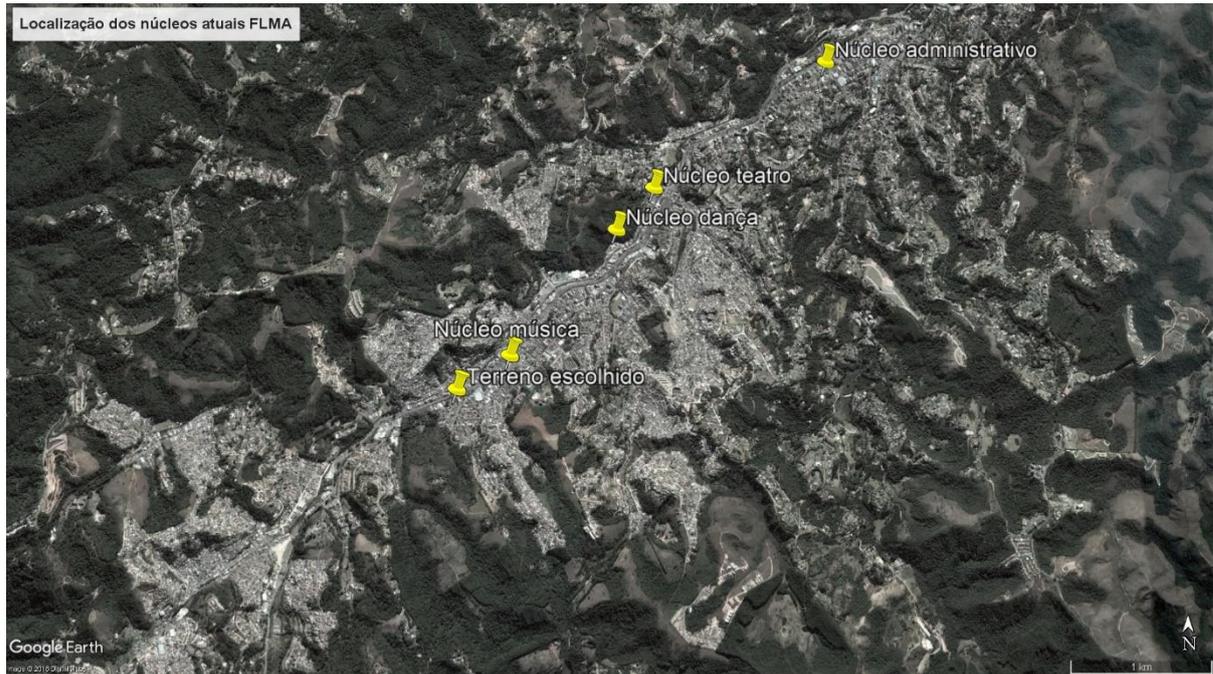


Fonte: ABITANTE, 2016

## 7.1 Situação

Localizada no centro de Campos do Jordão, a área escolhida para intervenção é um dos poucos terrenos vazios na zona urbanizada da cidade. Possui 4.567,00m<sup>2</sup>.

Figura 39 - Localização dos núcleos existentes e do terreno escolhido para o projeto



Fonte: Google Earth, modificado pela autora

Figura 40 - Terreno escolhido



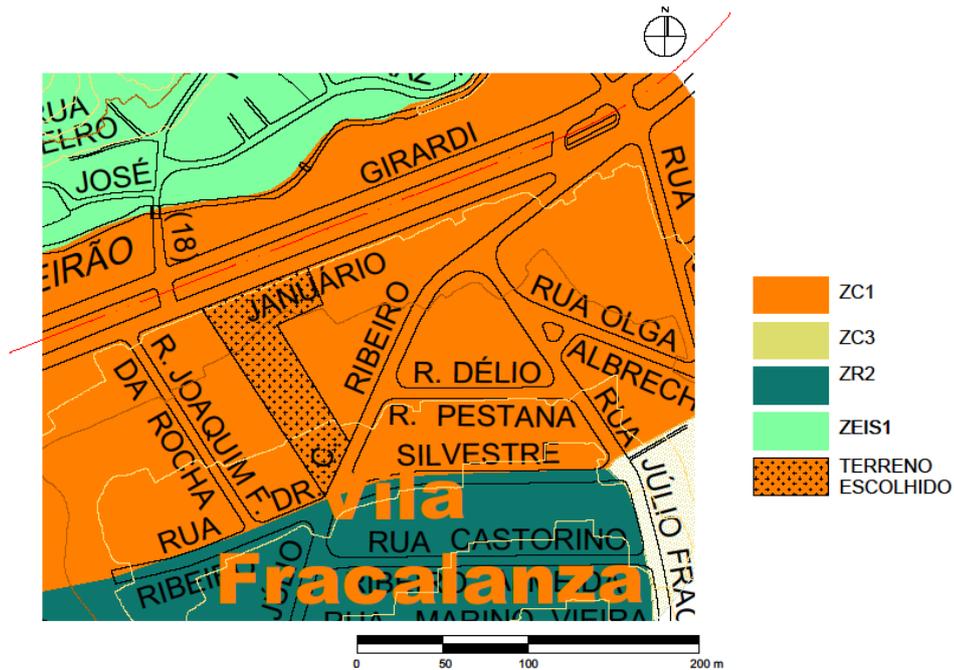
Fonte: Elaborado pela autora, base do Google Earth.

## 7.2 Diretrizes projetuais

Foi feito o levantamento do zoneamento para se obter as diretrizes legais em relação ao terreno. O terreno localiza-se na ZC1, como pode ser visto na figura 41, e permite o uso para fins culturais e educacionais. Os recuos frontal e de fundo são de três metros, e os

laterais, pretendendo-se um edifício com mais de um pavimento, é de três metros também, que pode ser observado na figura 42. Com a aplicação da taxa de ocupação, pode-se ocupar 3.196,90m<sup>2</sup> do terreno, e com um índice de aproveitamento de 1,50, são 4.795,35m<sup>2</sup> edificáveis.

Figura 41 - Área de intervenção localizado na ZC1



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE CAMPOS DO JORDÃO, 2012, modificado pela autora

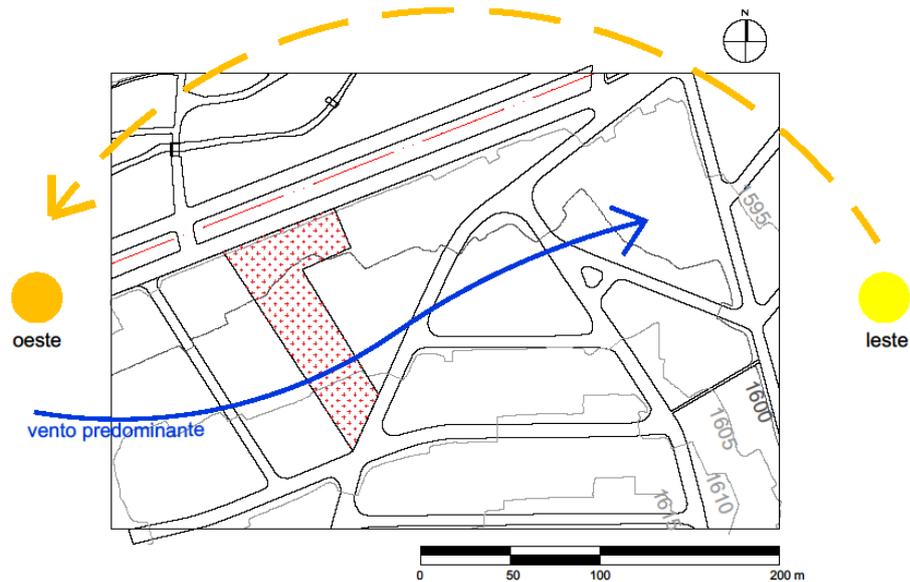
Figura 42 - Diretrizes para ZC1

TABELA Nº 03 - COEFICIENTES DE OCUPAÇÃO DO SOLO												
ZONAS	RECUO FRONTAL MÍNIMO		RECUO DE FUNDO MÍNIMO		RECUO LATERAL MÍNIMO		ÁREA MÍNIMA DO LOTE	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO BÁSICO	TESTADA MÍNIMA DO LOTE	Nº MÁXIMO DE PAVIMENTOS	ÁREA MÍNIMA DE COBERTURA VEGETAL (%)
	Rua PRINCIPAL e PANORÂMICA	Rua SECUNDÁRIA e LOCAL	Rua PRINCIPAL e PANORÂMICA	Rua SECUNDÁRIA e LOCAL	Com 1 PAVIMENTO	Com mais de 1 PAVIMENTO						
ZC1	3,00	3,00	3,00	3,00	1,500	3,00	250	0,70	1,50	10	3	-

Fonte: Lei de uso e ocupação do solo. (CAMPOS DO JORDÃO, 2007)

Na análise das variáveis climáticas, fez-se o levantamento do vento predominante nordeste (WINDFINDER, 2018), e a orientação solar. A topografia do terreno consiste em 9 metros de declividade no sentido longitudinal, sendo interrompido em sua parte mais baixa por um muro existente que faz barreira com a Av. Januário Miraglia.

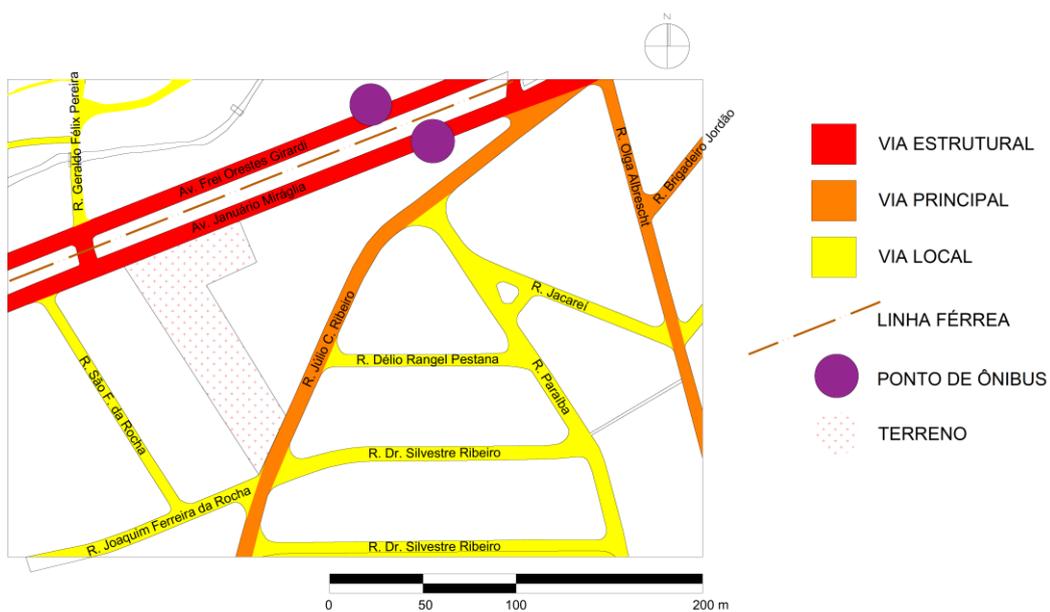
Figura 43 - Aspectos climáticos da área escolhida



Fonte: Elaborado pela autora baseado em PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE CAMPOS DO JORDÃO, 2012.

No sistema viário, a rua que se relaciona com o terreno é a Júlio C. Ribeiro, classificada como via principal pelo plano diretor da cidade. Foi feito o levantamento das vias, da linha férrea, dos pontos de ônibus, tratando do principal meio de transporte dos alunos à Fundação, como pode ser visto na figura 44:

Figura 44 - Sistema viário da área escolhida



Fonte: Elaborado pela autora baseado em PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE CAMPOS DO JORDÃO, 2012.

O terreno não possui acesso à via estrutural Av. Januário Miráglia, por possuir um muro de aproximadamente 8 metros, como pode ser visto na figura 45. Este isolamento do terreno em relação a avenida é visto como um ponto agregador nas diretrizes para o projeto pois, tratando-se da necessidade de embarque e desembarque dos alunos, a Rua Júlio C. Pinto

Figura 45 - Vista do terreno para a Av. Januário Miráglia

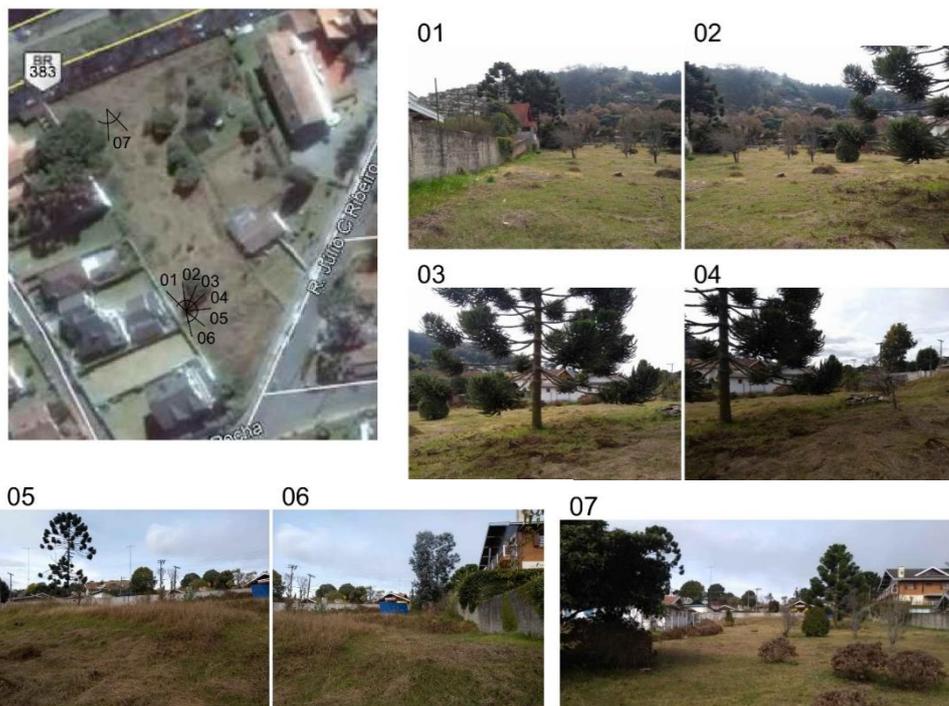


Fonte: Acervo da autora, 2018

é a mais indicada, pois as vias locais Délio Rangel Pestana e Rua Dr. Silvestre Ribeiro podem dar suporte a ela. Além disso, o muro auxilia na dissipação das ondas sonoras provocadas pelo fluxo da avenida e da linha férrea.

Foi feita a visita técnica ao terreno para o reconhecimento da viabilidade de inserção do projeto e registro fotográfico, como pode ser visto na figura 46:

Figura 46 - Registro fotográfico do terreno escolhido



Fonte: Acervo da autora

## 8. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Baseado no programa de necessidades já existente da Fundação Lia Maria Aguiar, foram inseridos espaços que na visita foram levantados como necessários para atender a demanda dos alunos, como o acréscimo de mais uma sala de dança e salas para ensaios individuais dos alunos de música. Um auditório foi inserido de forma a atender tanto a Fundação quanto à população. Também foi adicionado o espaço para encontros, diretriz retirada dos estudos de caso, área essencial para trocas dinâmicas de performances artísticas.

Visto que hoje somando os três núcleos a Fundação totaliza aproximadamente 450 alunos, a projeção para o projeto do centro cultural, é de pelo menos o dobrar a demanda de alunos, visto que a procura pelas aulas supre essa demanda.<sup>4</sup>

Tabela 2 - Programa de necessidades

ÁREAS EXTERNAS	m <sup>2</sup>	AUDITÓRIO E ADMINISTRATIVO	m <sup>2</sup>	ÁREAS EM COMUM - SUPORTE PARA OS NÚCLEOS	m <sup>2</sup>
ESTACIONAMENTO	350,00	RECEPÇÃO	70,00	DESCANSO	100,00
ENCONTROS/APRESENTAÇÕES	80,00	SANITÁRIOS	30,00	COZINHA INDUSTRIAL + DESPESA	40,00
PLAYGROUND	500,00	PALCO	70,00	SALA MULTIUSO	40,00
USO COMUM (REDÁRIO, HORTA)	200,00	PLATEIA	150,00	ALMOXARIFADO	20,00
		COXIAS (ANTESSALA)	30,00	REFEITÓRIO	150,00
		CAMARIM COLETIVO	50,00	SANITÁRIOS	30,00
		CABINE CONTROLE	15,00	ELEVADOR	5,00
		SALA DIRETORIA GERAL	15,00	LAVANDERIA + DEPÓSITO LIMPEZA	7,00
		SALA REUNIÃO	20,00		
		SALA ADMINISTRATIVO	10,00		
total do setor	1130,00	total do setor	460,00	total do setor	392,00

DANÇA	m <sup>2</sup>	TEATRO	m <sup>2</sup>	MÚSICA	m <sup>2</sup>
COORDENAÇÃO	20,00	COORDENAÇÃO	20,00	COORDENAÇÃO	20,00
SALA PROFESSORES	30,00	SALA PROFESSORES	30,00	SALA PROFESSORES	30,00
RECEPÇÃO + HALL	30,00	RECEPÇÃO + HALL	30,00	RECEPÇÃO	30,00
VESTIÁRIOS	30,00	SALA CIRCENSE	325,00	SALA ENSAIO 1	50,00
SALA ENSAIO 1	95,00	TEORIA	30,00	SALA ENSAIO 2	50,00
SALA ENSAIO 2	95,00	MATERIAIS CÊNICOS	30,00	SALA ENSAIO 3	50,00
SALA ENSAIO 3 (FLEXÍVEL)	150,00	SAPATEADO	50,00	TEORIA	30,00
FIGURINOS	15,00	COND. FÍSICO + DEPÓSITO	60,00	DEPÓSITO INSTRUMENTO	25,00
CONDICIONAMENTO FÍSICO	50,00	TEATRO	40,00	SALA ACÚSTICA	15,00
TEORIA	35,00			SALA GRUPOS	100,00
SALA VÍDEO	20,00			CABINES INDIVIDUAIS	6,00
total do setor	570,00	total do setor	615,00	total do setor	406,00

Fonte: Elaborado pela autora

<sup>4</sup> Dados coletado em visita técnica com os coordenadores pedagógicos de cada núcleo.

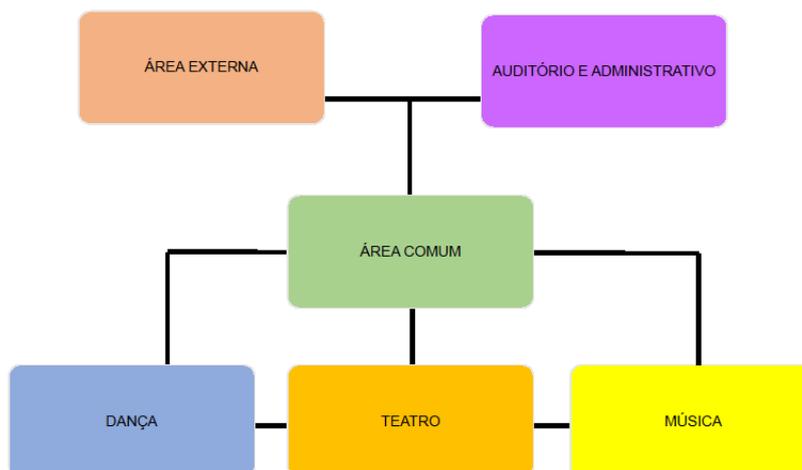
## 9. PARTIDO

O partido do projeto é a integração dos três núcleos, de forma que cada um possua a infraestrutura necessária para suas particularidades, e que mesmo assim proporcione as trocas culturais em espaços que possibilitem os encontros e a criação de uma identidade cultural para as crianças.

### 9.1 Fluxograma

Os fluxos foram organizados para cumprir o partido, interligando os núcleos de dança, música e teatro. A área comum diz respeito às áreas de refeitório e de descanso, já que a muitos alunos passam um tempo significativo na Fundação. Atrelado à essas áreas, o auditório serve de espaço para os alunos e para a população, fortalecendo seu vínculo.

Figura 47 - Fluxograma

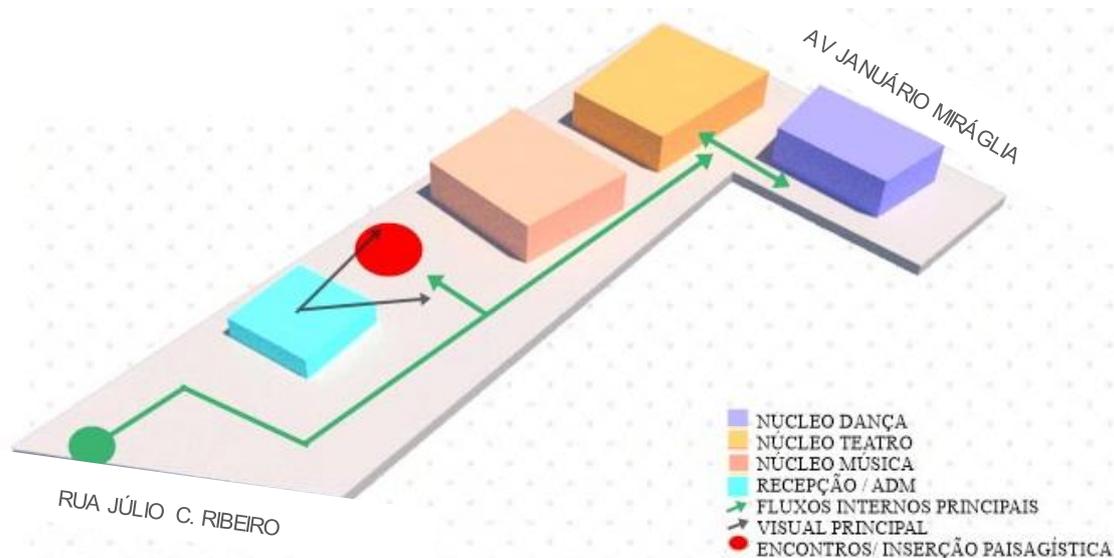


Fonte: Elaborado pela autora

### 9.2 Setorização

Com as diretrizes e o programa de necessidades, foram elaboradas algumas hipóteses de implantação no terreno. A que obteve maior destaque em relação à setorização condizente com as necessidades do projeto e que responde ao partido pode ser observado na figura 48.

Figura 48 - Proposta de volumetria



Fonte: Elaborado pela autora

A figura 48 sugere uma volumetria aproximando os três núcleos ao fundo do terreno e conectados por fluxos externos. A recepção e administração ficam no ponto mais alto do terreno, lugar estratégico para o visual e controle dos usuários. Uma área de encontro externa de paisagismo é prevista.

## 10. PROJETO ARQUITETÔNICO

Seguindo o partido, o projeto foi elaborado prezando pela permeabilidade do terreno e favorecendo o encontro entre as pessoas.

### 10.1 Situação

O novo terreno é localizado na zona central da cidade de Campos do Jordão, como pode ser observado na figura 49, favorecendo o acesso aos alunos que vêm de diversos cantos da cidade.

### 10.2 Implantação

Na implantação, pode-se perceber um caminho contínuo da rua Júlio C. Ribeiro, passando pelo auditório, até os núcleos. No perfil transversal, o terreno foi aproveitado em três patamares: o primeiro sugere a continuação da rua com um playground, o segundo é o nível do auditório, que pode ser utilizado pela Fundação Lia Maria e pela população, já no terceiro encontra-se os núcleos de dança, música e teatro, adicionados de uma área comum que permite a conexão entre eles, observado na figura 50.

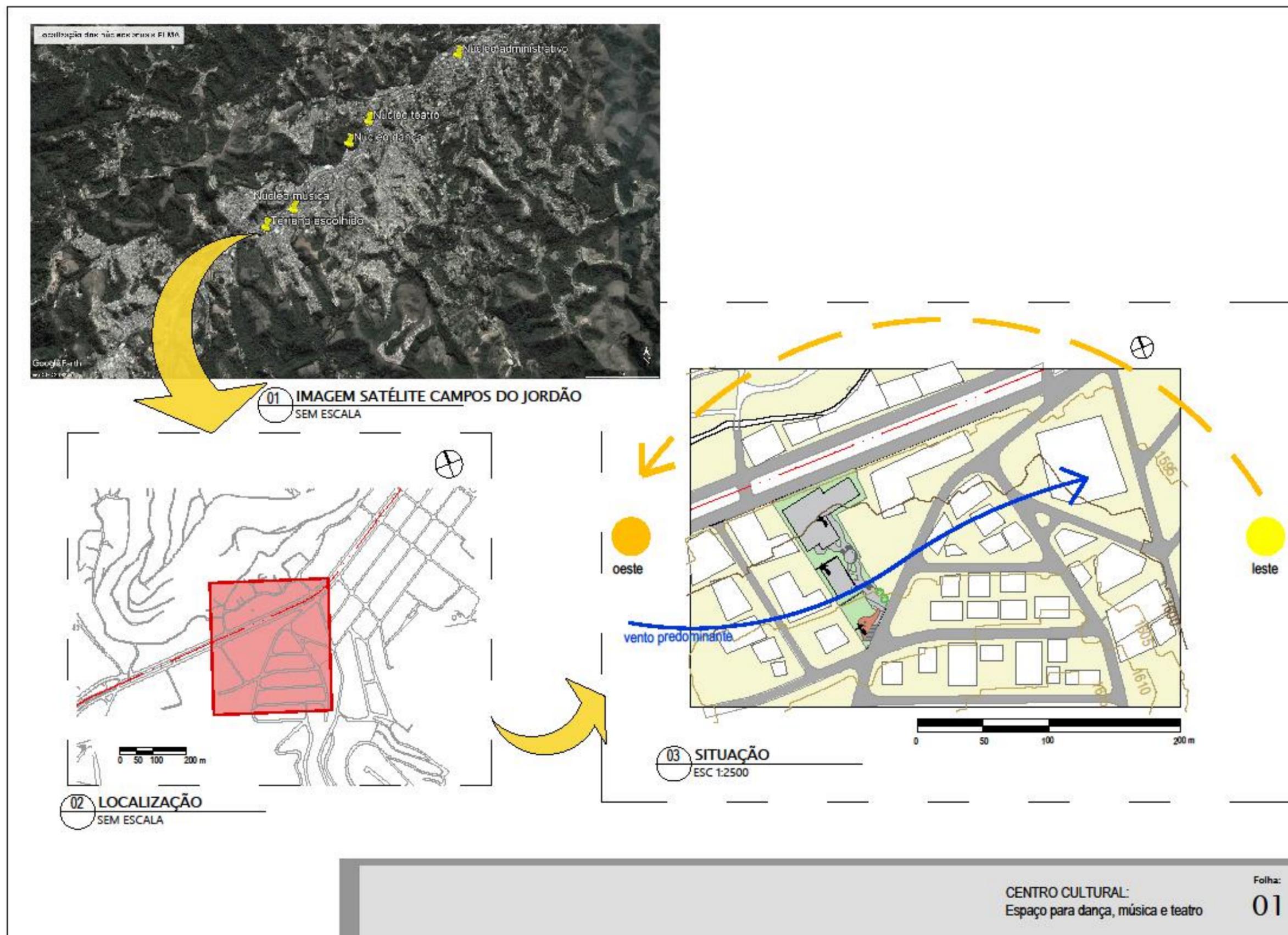
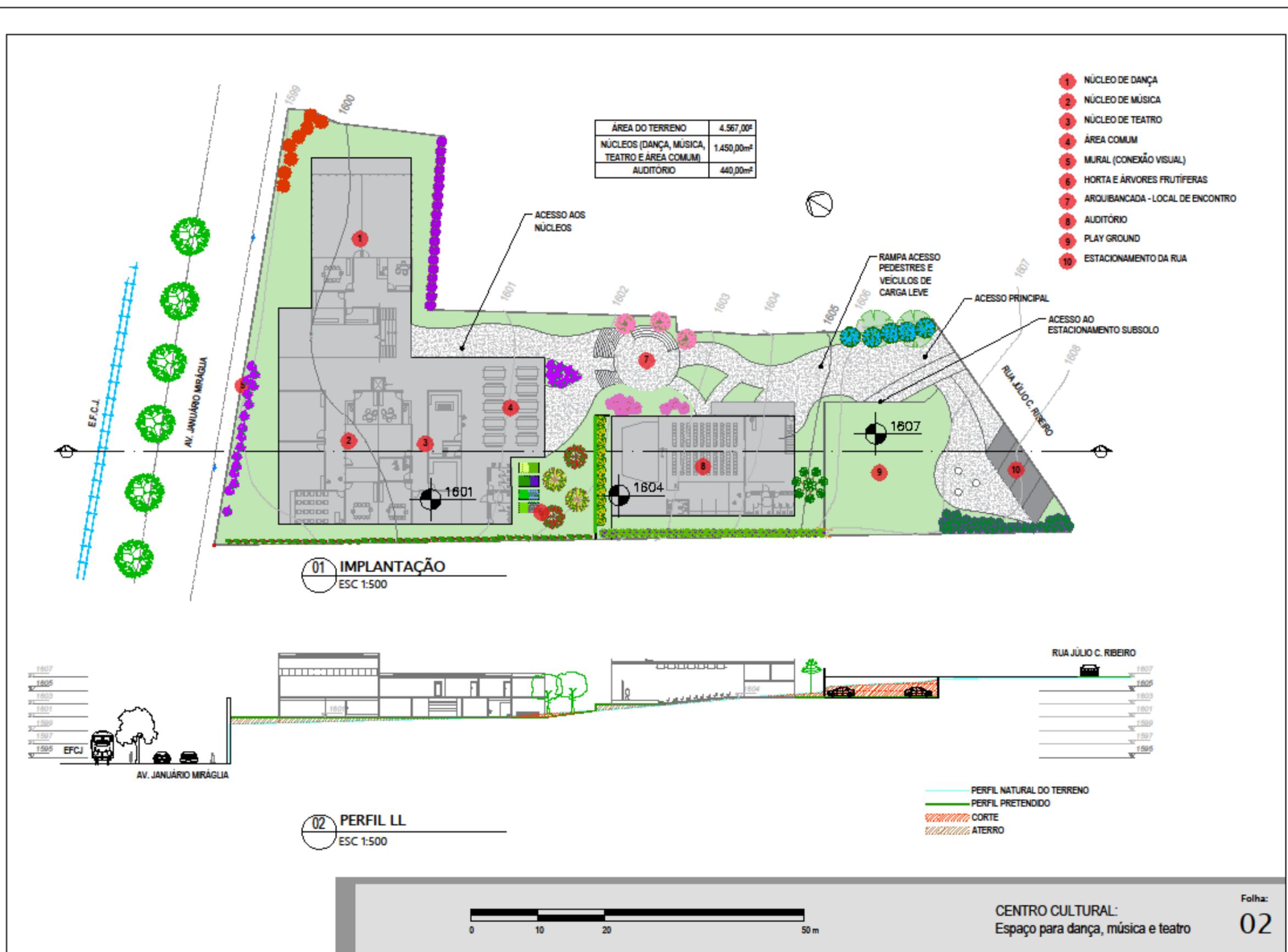


Figura 50 - Implantação



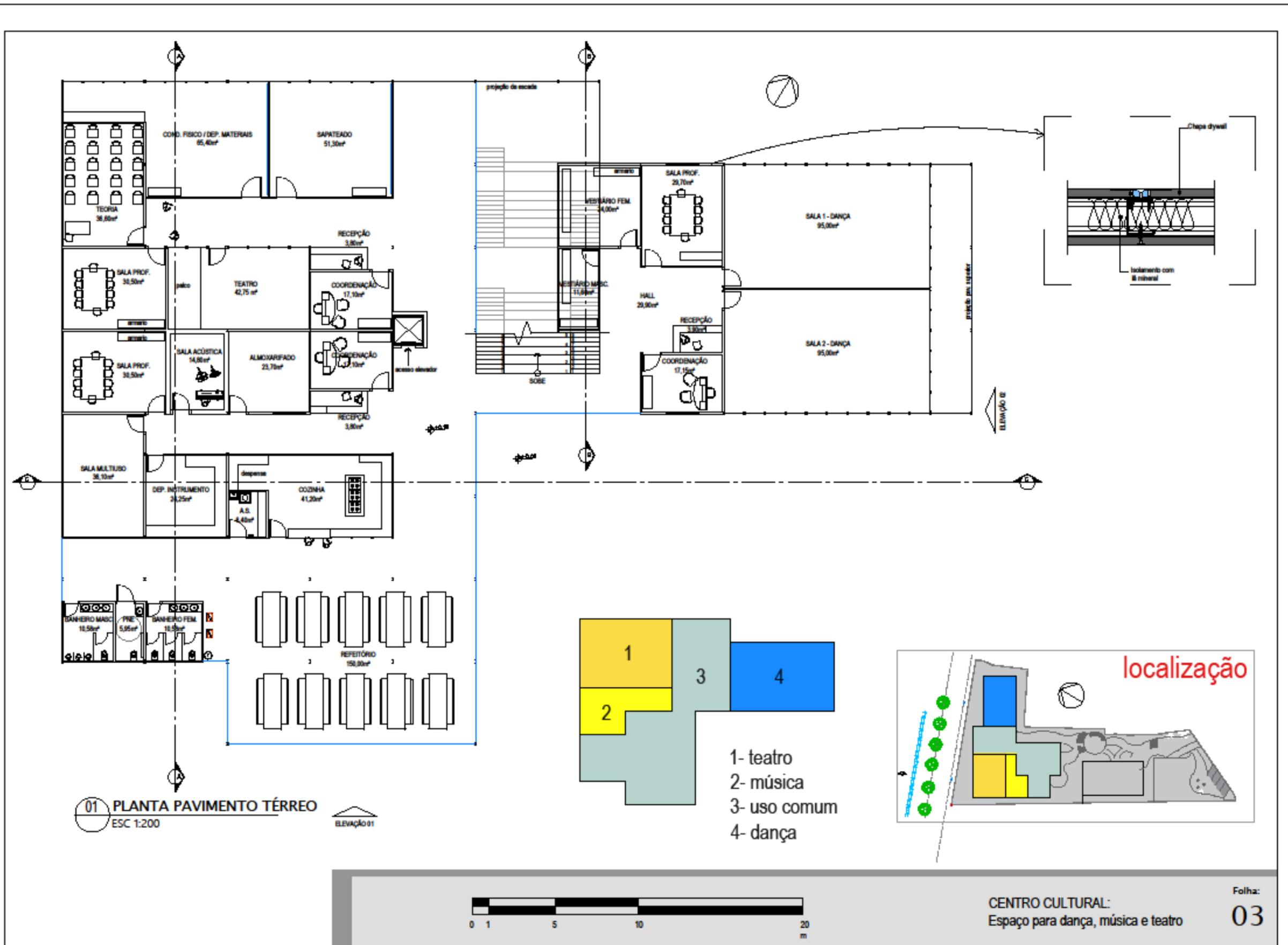
### 10.3 Planta térreo

No pavimento térreo optou-se por uma entrada central com uma escadaria que permite o fluxo de pessoas e no seu eixo central criou-se um patamar de descanso. Essa escadaria conecta os três núcleos e os conecta à área comum, dotada de um refeitório, cozinha, área de serviço, banheiros e sala multiuso. Essa área de uso comum também dá acesso ao exterior do edifício, privilegiado com uma horta e árvores frutíferas, sendo de uso da própria Fundação. Ao fundo do terreno, localizado no núcleo de teatro pela sala de sapateado, há em todo o muro de divisa um painel com grafites que remetem às atividades realizadas no Centro Cultural e que podem ser vistos também da Av. Januário Mirágia. O acesso aos outros pavimentos pode ser feito pelo elevador localizado no centro dos três núcleos.

Cada núcleo foi identificado com uma cor diferente: o de dança na cor azul, o teatro na cor laranja e o de música na cor amarelo, trazendo uma identidade visual no que diz respeito a serem distintos em seu uso. Cada um possui uma recepção e sala de coordenação próprias. Mesmo com essas particularidades, a área comum, identificada na figura 51 na cor cinza, traz a integração prevista para o Centro Cultural.

A estrutura do edifício é de estrutura de perfil metálico “I”, modular 5x5m, que melhor se encaixou no formato do terreno. Nas salas do núcleo de música, houve o cuidado de prever isolamento acústico adequado com paredes de drywall e fibra de lã mineral, além de revestimentos internos absorvedores de som. As aberturas são de vidro duplo, para melhor isolamento acústico. A sala acústica foi estrategicamente deixada no piso térreo por necessitar de uma alvenaria mais espessa e revestimentos específicos para o bom rendimento dos ensaios da banda. No núcleo de teatro, ficaram todas as salas de ensaio referente à teoria, sapateado, condicionamento físico e a própria sala de teatro com um pequeno palco. Já no núcleo de dança, vale destacar as duas salas de ensaio que podem se unificar, pois sua parede central é móvel, facilitando caso haja a necessidade de ensaios com um maior número de crianças.

Figura 51 - Pavimento térreo



#### **10.4 Planta primeiro pavimento**

No primeiro pavimento há o acesso direto da escada central para os três núcleos, os conectando. Na área comum há banheiros e o acesso ao elevador, como pode ser visto na figura 52.

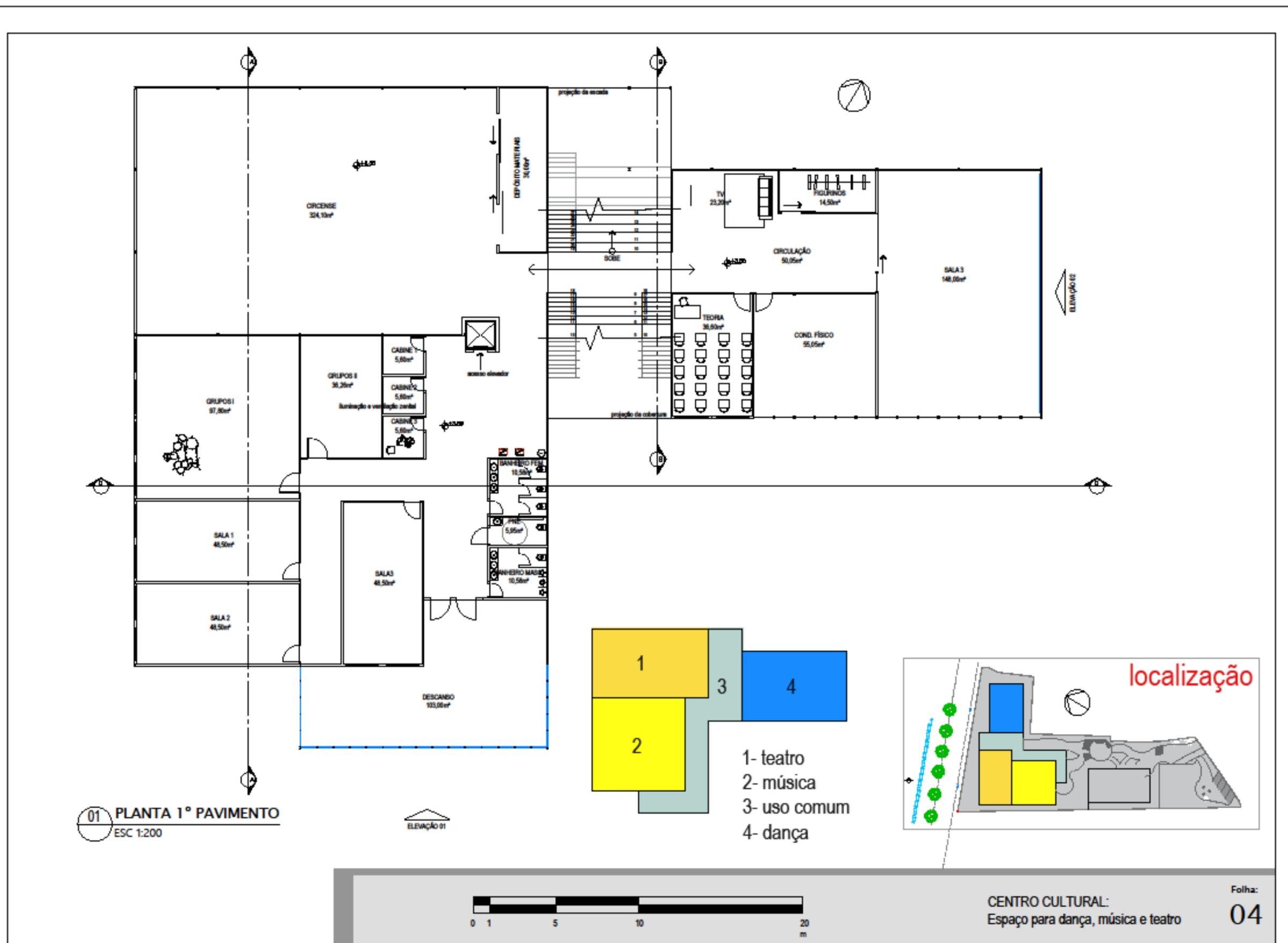
No núcleo de teatro o pavimento é todo da sala circense, principal área de ensaio dos alunos. Há um depósito de materiais cênicos, sempre necessários para realização das peças teatrais. No núcleo de música, há as salas específicas para ensaio sendo dividido em sala 1 dos instrumentos de cordas friccionadas, sala 2 madeiras e sala 3, metais. Além de sala de grupo geral e sala de grupos II, podendo ser utilizada para ensaios de coral e banda. Já no núcleo de dança, a sala 3 é a maior permitindo ensaios gerais. Houve a preocupação de se manter a sala de TV que já existe no núcleo de dança atual da FLMA, pois é uma área que os alunos interagem e aprendem ao mesmo tempo.

#### **10.5 Planta Mezanino**

Na figura 53 há a localização do mezanino que dá vista para a sala principal de ensaio do núcleo do teatro. Pode ser acessado pela escadaria central ou pelo elevador. Este mezanino pode ser também suporte para a instalação de equipamentos que são necessários para o ensaio de acrobacias circenses.

Nos outros dois blocos, já pode-se observar a cobertura em platibanda coberta de telha metálica, sendo utilizada também na planta de cobertura na figura 54.

Figura 52 - Planta primeiro pavimento







## 10.6 Cortes, fachadas e perspectivas

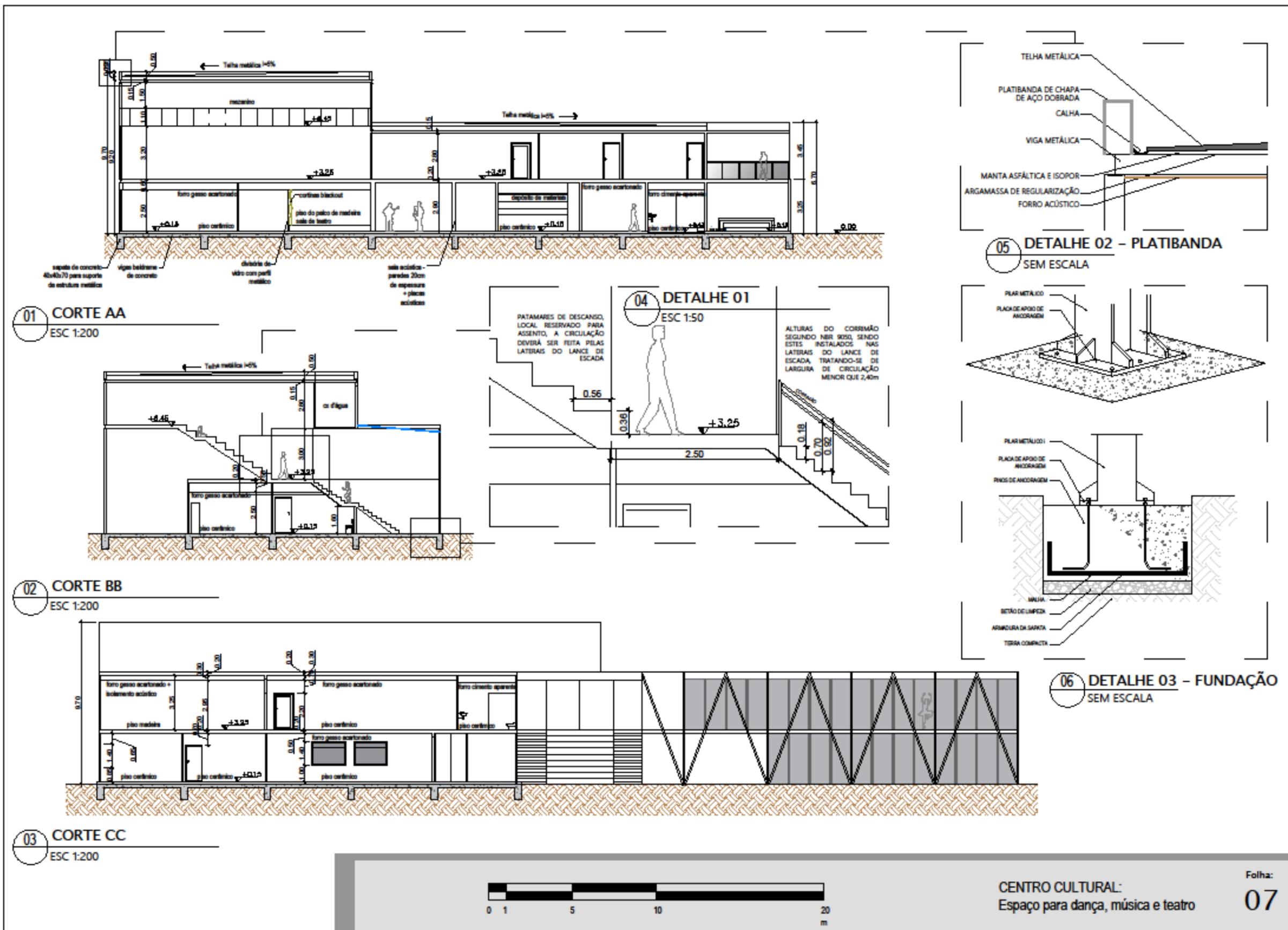
Na figura 55 (folha 07) pode-se observar os três cortes (AA, BB e CC) passando pelas áreas de maior destaque do projeto, como por exemplo a escadaria central. Houve a preocupação de observar as normas vigentes na NBR 9050 tratando-se de uma área ampla de degraus. O exigido é um corrimão lateral com altura total de 0,92m de altura, sendo interrompido no patamar central (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS).

Na figura 56 (folha 08) há o detalhe da parede drywall com suas camadas de isolamento termo acústico, gesso acartonado e o acabamento, sendo este distinto em cada núcleo dependendo da cor escolhida. A parede drywall é prevista em todo o projeto, exceto nas áreas de abertura de vidro e na sala acústica no térreo do núcleo de música, sendo este dito anteriormente feito de paredes de alvenaria.

Pode-se observar também o encaixe da estrutura metálica perfil “I” e como ele é distribuído nas elevações 01 e 02, adicionado de um fechamento com forma em “V” também de estrutura metálica, auxiliando a vencer os vãos que têm a necessidade de serem maiores dentro do edifício.

A perspectiva 01, presente na figura 57, demonstra volumetricamente o caminho principal de acesso ao auditório e ao bloco dos núcleos. A perspectiva 02 aponta a fachada que contempla a horta e as árvores frutíferas, que estão interligadas ao refeitório.

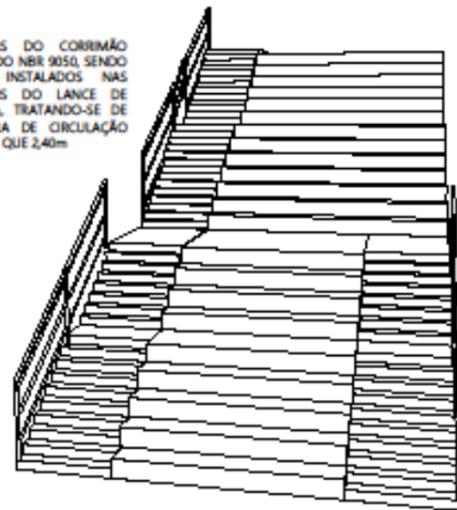
Na folha 10 (figura 58), há a vista da área de encontro da arquibancada para a entrada principal dos núcleos. É o local onde se pretende sintetizar o conhecimento adquirido pelos alunos dos três núcleos, oferecendo a possibilidade de trocas culturais. A perspectiva 04 presente na figura 59, é a continuação deste caminho que dá acesso aos núcleos.



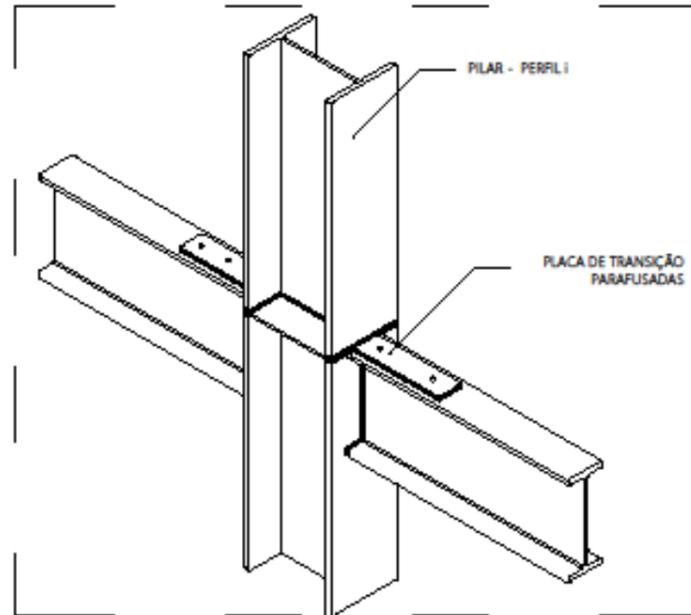


01 DETALHE 04 - CAMADAS DRYWALL  
SEM ESCALA

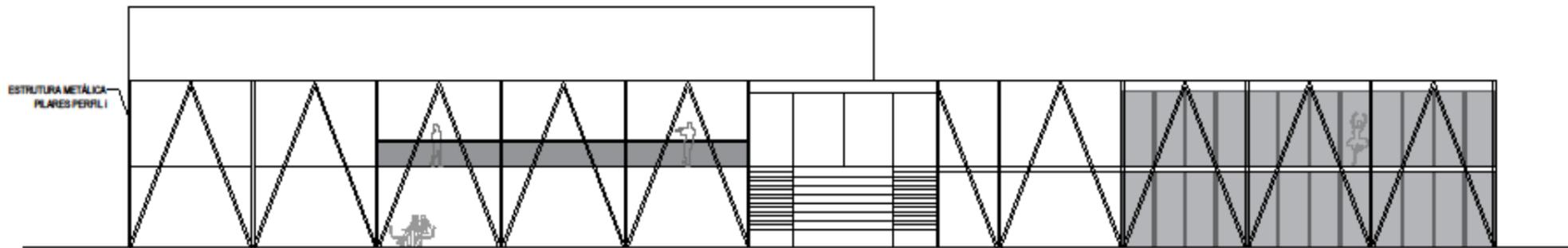
ALTURAS DO CORRIMÃO  
SEGUNDO NBR 9050, SENDO  
ESTES INSTALADOS NAS  
LATERAIS DO LANCE DE  
ESCADAS, TRATANDO-SE DE  
LARGURA DE CIRCULAÇÃO  
MENOR QUE 2,40m



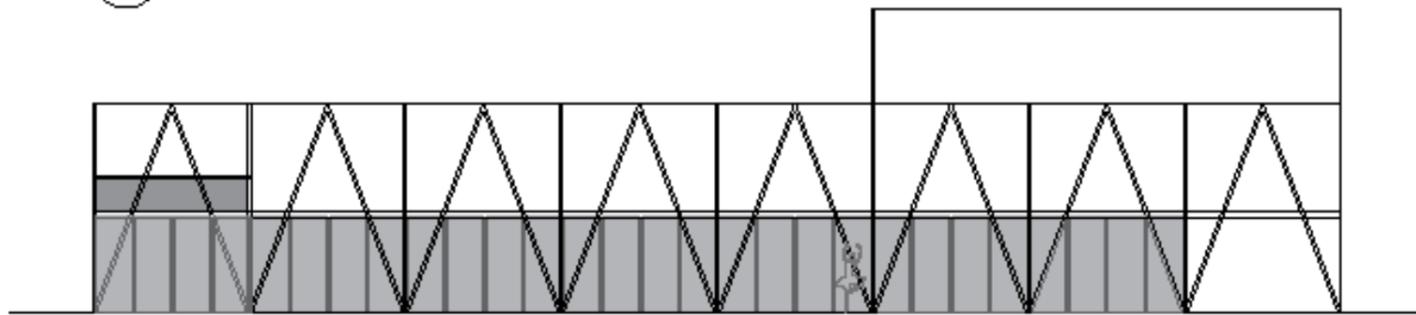
02 DETALHE 05 - PERSPECTIVA ESCADA CENTRAL  
SEM ESCALA



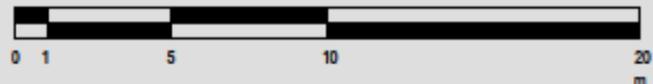
03 DETALHE 06 - ESTRUTURA METÁLICA  
SEM ESCALA



04 ELEVAÇÃO 01  
ESC 1:200



05 ELEVAÇÃO 02  
ESC 1:200



CENTRO CULTURAL:  
Espaço para dança, música e teatro

Folha:  
08



01 PERSPECTIVA 01  
SEM ESCALA



02 PERSPECTIVA 02  
SEM ESCALA

CENTRO CULTURAL:  
Espaço para dança, música e  
teatro



01 PERSPECTIVA 03  
SEM ESCALA



02 PERSPECTIVA 04  
SEM ESCALA

CENTRO CULTURAL:  
Espaço para dança, música e  
teatro

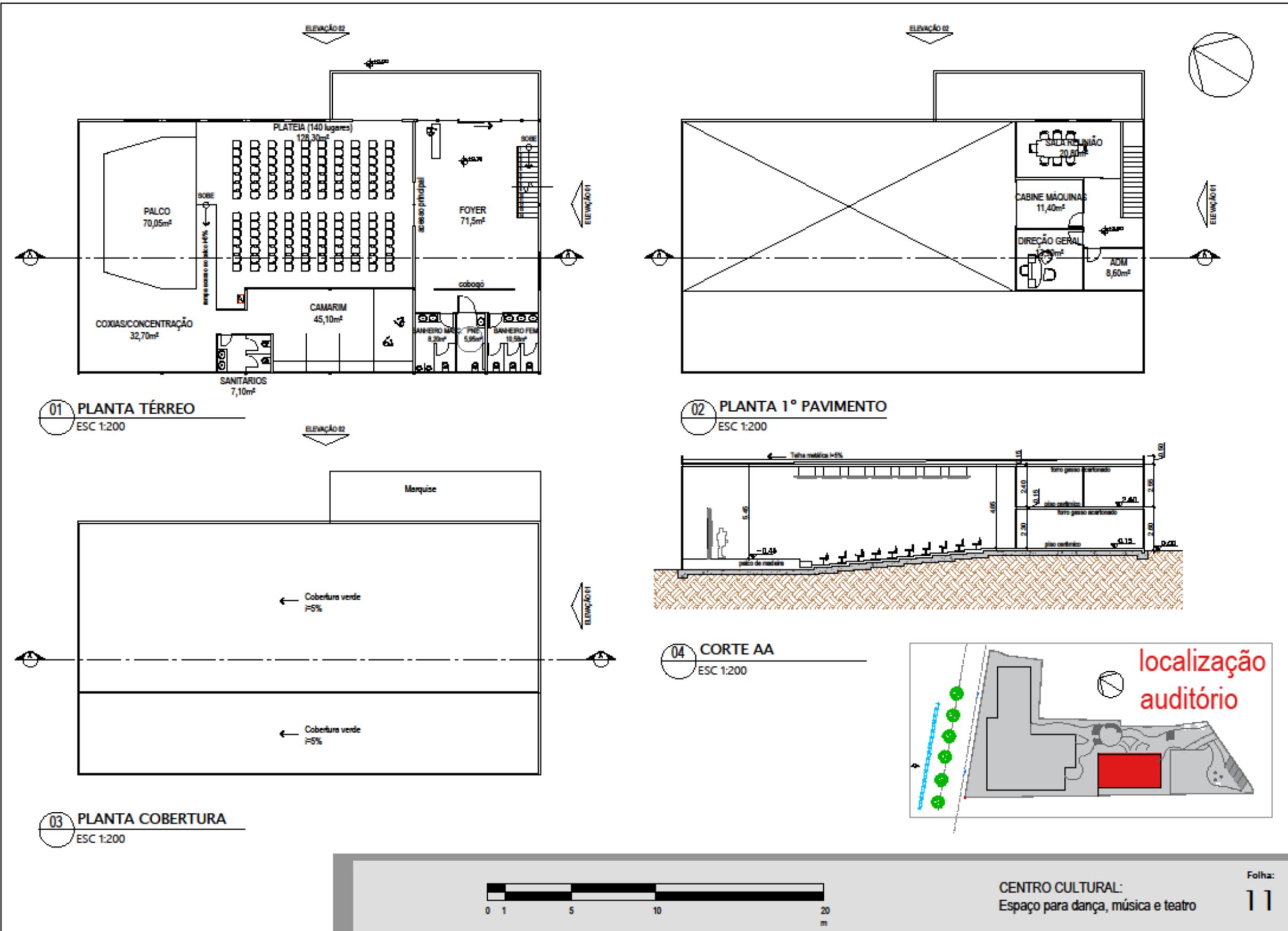
Folha:  
10

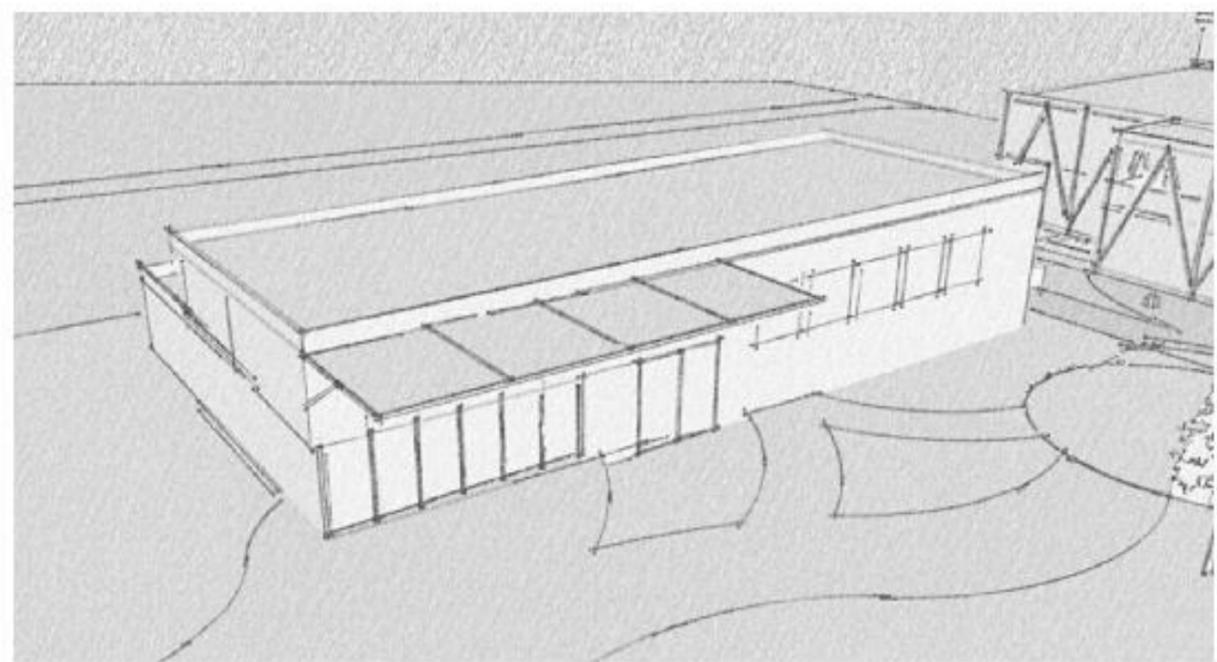
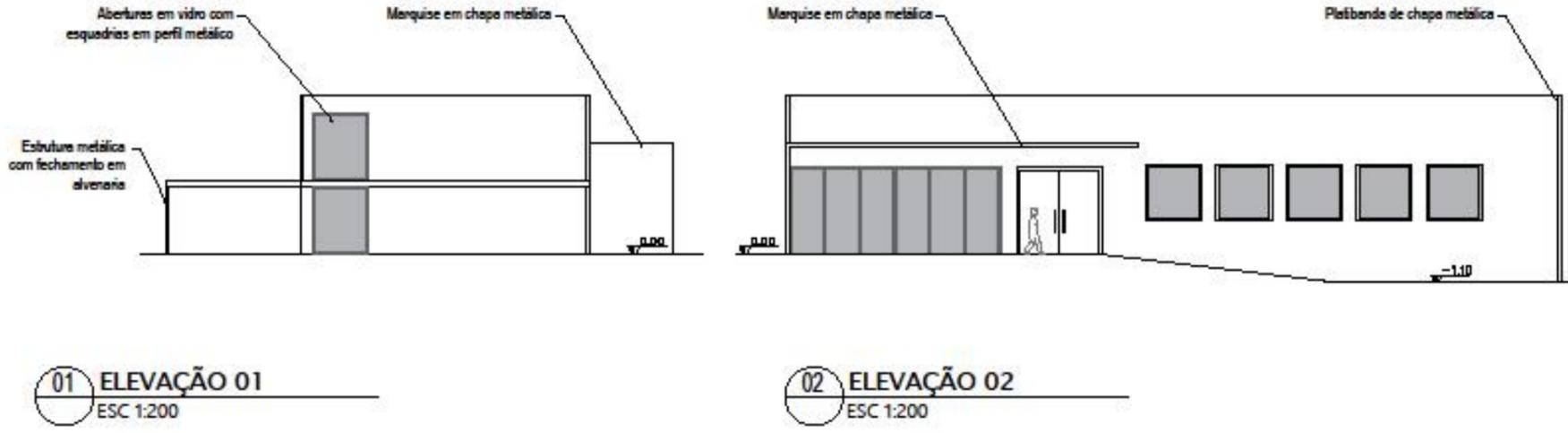
### **10.7 Auditório**

O auditório foi criado para ser um suporte aos alunos da Fundação Lia Maria Aguiar e também um equipamento para a cidade de Campos do Jordão, podendo receber espetáculos diversos ou trazer alunos de escolas públicas para assistir aos alunos da FLMA, fortalecendo o vínculo da sociedade. Neste bloco também foi colocado a coordenação e direção geral da Fundação, tratando-se de um local de visibilidade geral do terreno.

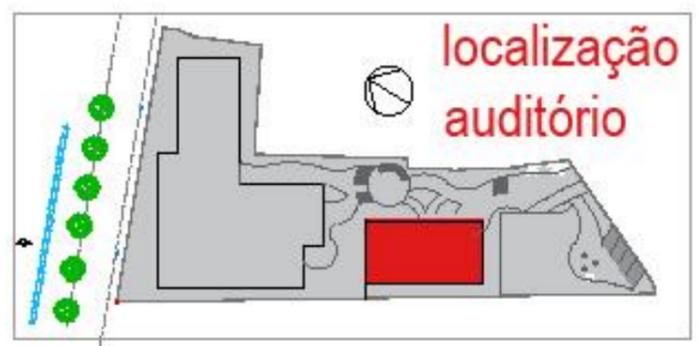
Na figura 59 pode-se perceber uma entrada principal com um foyer para receber o público e garantir que seja um espaço acolhedor antes que ele entre na plateia. Foram previstos banheiros necessários aos artistas no camarim e ao público, no foyer. A cobertura é de laje verde, para quem tiver no playground (nível da rua) ter a visibilidade de continuação do terreno.

O auditório é de estrutura metálica seguindo o mesmo princípio do bloco dos núcleos. Há uma marquise na entrada principal prevenindo problemas em dias de chuva e para auxiliar o embarque e desembarque de materiais ao auditório.





03 PERSPECTIVA DO AUDITÓRIO  
SEM ESCALA



## **10.8 Paisagismo**

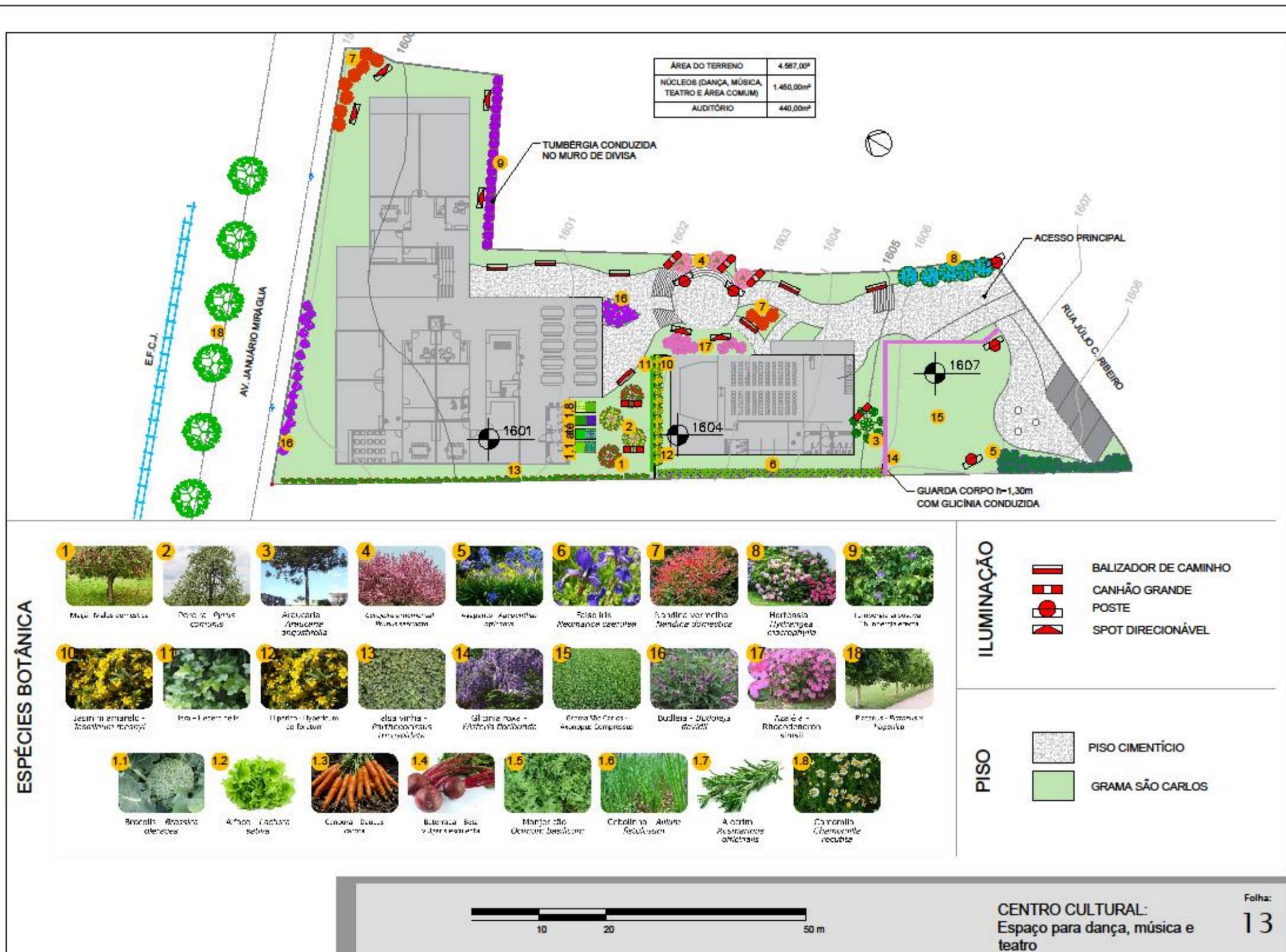
O projeto de paisagismo prevê plantas de baixa manutenção e que são adequadas à região climática de Campos do Jordão, como pode ser visto na figura 61.

Na entrada principal as hortênsias criam uma lateral convidativa ao Centro Cultura, seguidas de três cerejeiras, espécies que são representativas à cidade e que neste projeto foram colocadas para trazer simbologia aos três núcleos.

O piso escolhido também segue o princípio da facilidade de execução e baixa manutenção, assim como a grama são carlos.

Os caminhos são iluminados por balizadores, prevendo dias em que a Fundação funciona depois do pôr-do-sol. Nas áreas que beiram a rua Júlio C. Ribeiro foram colocados postes para valorizar a iluminação e consequentemente a permeabilidade da rua e a calçada.

Figura 61 - Paisagismo: botânica, piso e iluminação



## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação dos conceitos de centro cultural vistos nesta pesquisa, considerou-se as trocas culturais de grande importância para a valorização e fortalecimento dos vínculos da sociedade em manter suas tradições regionais. As metas do Plano Nacional de Educação dão diretrizes claras para a participação da sociedade nas atividades culturais, sendo estas entendidas como um direito básico.

Em uma estância turística como Campos do Jordão, na qual os eventos culturais são o embasamento de uma sociedade que tem potencial cultural, a implantação de um centro cultural visa fortalecer os vínculos com a população. Elaborar uma proposta projetual que atenda às necessidades dos núcleos de dança, música e teatro, como complementação do trabalho da Fundação Lia Maria Aguiar já realizado na cidade, unindo-os em uma única área, concede aos alunos e população vínculos culturais essenciais para um desenvolvimento social propício.

O projeto para centro cultural visou, portanto, assegurado das diretrizes projetuais, que as necessidades espaciais das aulas e apresentações sejam adequadas, e que incluiu espaços para encontros e trocas dinâmicas de cultura. Os equipamentos específicos para cada núcleo foram a premissa de um programa eficiente. Os materiais atendem ao tratamento acústico adequado e às necessidades climáticas da cidade escolhida.

Assim, a elaboração do projeto para centro cultural é contribuir para que Campos do Jordão seja um polo de investimento nos artistas locais e sirva de incentivo aos jovens, e que seja possível reconhecê-los como expressão da cultural local, com potencial para participação efetiva nos festivais internacionais que a cidade recebe todo ano.

## 12. BIBLIOGRAFIA

ABITANTE, Juliana da Camara. **Segregação espacial e acessibilidade: uma contribuição para o desenvolvimento sustentável em Campos do Jordão – SP**. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Tecnologias e Sociedade – DTecS). UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá.

ANUÁRIO 2011/2012. **Fundação Lia Maria Aguiar**. Campos do Jordão. Ed. Revistaria Edições Customizadas, 2012. Disponível em <[https://issuu.com/revistaria/docs/fundacao\\_\\_anuario2011](https://issuu.com/revistaria/docs/fundacao__anuario2011)>. Acesso em 31 de março de 2018.

ANUÁRIO 2012/2013. **Fundação Lia Maria Aguiar**. Campos do Jordão. Ed. Revistaria Edições Customizadas, 2012. Disponível em <[https://issuu.com/revistaria/docs/anuario\\_2012\\_baixa](https://issuu.com/revistaria/docs/anuario_2012_baixa)>. Acesso em 31 de março de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em <[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_24.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf)>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

BONI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de cultura**. Disponível em <<http://pnc.cultura.gov.br/2017/07/28/meta-22/>>. Acesso em 31 de março de 2018.

BRASIL. Projeto de lei nº 758, de 2012. **Declara de utilidade pública a Fundação Lia Maria Aguiar**. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1111745>>. Acesso em 31 de março de 2018.

CAMPOS DO JORDÃO. Lei Nº 3.049/07 de 02 de maio de 2007. **Que dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município**. Prefeitura Municipal da Estância de Campos do Jordão. 2007. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-campos-do-jordao-sp>>. Acesso em 13 de março de 2018.

CARAMELLA, Elaine. **História da arte: fundamentos semióticos**. Bauru, SP. EDUSC – Ed da Universidade do Sagrado Coração, 1998.

CARVALHO, Francione Oliveira. **Arte: percursos, linguagens e cultura**. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

CIDADE E CULTURA. Campos do Jordão: Cidade e Cultura Atibaia, 2014.

FRACALOSSO, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Capela de São Pedro / Paulo Mendes da Rocha**. Archdaily. 2015. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/774776/classicos-da-arquitetura-capela-de-sao-pedro-paulo-mendes-da-rocha>>. Acesso em 22 de maio de 2018.

FUNDAÇÃO LIA MARIA AGUIAR. 2018. Disponível em <<http://www.flma.org.br/>>. Acesso em 14 de março de 2018.

GERMANO, Alan. **Espaço Cultural Dr, Além é um patrimônio histórico de Campos do Jordão**. Net Campos. 2009. Disponível em <<https://www.netcampos.com/noticias-campos-do->

jordao/2009/11/espaco-cultural-dr-a-lem-e-um-patrimonio-historico-de-campos-do-jordao.html>. Acesso em 21 de maio de 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo [2015?]. **Palácio Boa Vista**. Disponível em <<http://www.acervo.sp.gov.br/PV.html>>. Acesso em 21 de maio de 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão**, 2018. Disponível em <<http://www.festivalcamposdojordao.org.br>>. Acesso em 07 de abril de 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Lei complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. **Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas**. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>>. Acesso em 14 de maio de 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de cultura. **Museu Felícia Leirner**. 2013. Disponível em <<https://www.museufelicialeirner.org.br/sobre-o-auditorio>>. Acesso em 22 de maio de 2018.

ICRV. Instituto Cultural RV. **Edital de participação do XXII Fest Dance de Campos do Jordão**. 2018. Disponível em <<https://www.icrv.org.br/regulamentos>>. Acesso em 19 de maio de 2018.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 3.ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural**: a Cultura à promoção da Arquitetura. Especialize: Revista On-Line IPOG. Goiânia/GO, 2013.

PARÓQUIA SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS. **História da Paróquia**. 2017. Disponível em <<http://www.psteresinhacj.com.br/historia/>>. Acesso em 21 de maio de 2018.

PEDROSO, Marcelo. **Campos do Jordão tem dia mais frio desde 79**. Folha Online, da Folha Vale. 1998. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff09069819.htm>>. Acesso em 14 de maio de 2018.

PEDROTTI, Gabriel. **Centro de Música Victor McMahon / Baldasso Cortese Architects**. Archdaily, 2015. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/769770/centro-de-musica-victor-mcmahon-baldasso-cortese-architects>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa Cristina da. **Os centros culturais como Espaço de Lazer Comunitário: O caso de Belo Horizonte**. CULTUR/ano 6 – nº 02. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE CAMPOS DO JORDÃO. **Zoneamento**. 2012.

SATO, Geni Satiko; TABATA, Yara Aiko e TAKAHASHI, Neuza Sumiko. **Truta de campos do Jordão, valorização do produto local através da indicação geográfica do turismo e da**

**gastronomia. 2011.** Disponível em <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/IE/2011/tec5-0311.pdf>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, IMP – **Informações dos Municípios Paulistas, Perfil de Campos do Jordão.** Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil>>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

THEATRO MUNICIPAL. **Fundação Theatro Municipal de São Paulo.** 2018. Disponível em: <<http://theatromunicipal.org.br/>>. Acesso em 23 de agosto de 2018.

THOMAZ, Cristiano. **Festa do Pinhão acontece durante o Feriado Prolongado em Campos do Jordão.** Net Campos. 2018. Disponível em <<https://www.netcampos.com/noticias-campos-do-jordao/2018/03/festa-do-pinhao-acontece-durante-o-feriado-prolongado-em-campos-do-jordao.html>>. Acesso em 20 de maio de 2018.

WINDFINDER. **Previsão de ventos, onda e tempo.** 2018. Disponível em: <[https://pt.windfinder.com/windstatistics/taubate\\_base\\_de\\_aviao?fspt=serra\\_matiqueira\\_campos\\_jordao](https://pt.windfinder.com/windstatistics/taubate_base_de_aviao?fspt=serra_matiqueira_campos_jordao)>. Acesso em 29 de maio de 2018.